

XXIII
CURSO de
verão
2023

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS

**Novas fronteiras, outros diálogos:
cooperação e desenvolvimento**

27 DE JUNHO A 1 DE JULHO

Roteiro Eduardo Lourenço

Inserido no Centenário do Nascimento de Eduardo Lourenço

Eduardo Lourenço

**CERTIFICADO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA COM APOIO PRR
CREDITADO PELA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA**



CERTIFICADO PELA UC COM APOIO PRR



Apresentação

O Centro de Estudos Ibéricos (CEI), enquanto plataforma de intercâmbio e difusão de conhecimentos sobre os territórios e as culturas ibéricas, promove anualmente um Curso de Verão que, além de reforçar os compromissos do CEI com os espaços de baixa densidade, se destina a aprofundar o diálogo e a cooperação entre investigadores dos diferentes países ibéricos, tanto de Portugal e de Espanha como dos que se encontram dispersos pela América Latina ou pelo continente Africano. A iniciativa é norteada pelos seguintes objetivos:

- identificar e valorizar os recursos do território, naturais e humanos, materiais e intangíveis, enquanto fatores críticos e estratégicos do desenvolvimento (paisagem, património, cultura, etc.);
- analisar comparativamente dinâmicas económicas e sociais em diferentes contextos espaciais procurando identificar programas e iniciativas orientadas para promover a coesão territorial;
- incentivar o diálogo entre saberes e investigadores visando alargar redes e consolidar parcerias com entidades do espaço ibérico, tanto europeu e africano como latino-americano, designadamente as de países de língua portuguesa, afirmando o CEI como centro de transferência de conhecimento;
- valorizar o trabalho de campo como estratégia pedagógica, de conhecimento e promoção do património natural e cultural e de espaço de diálogo para comparar a raia portuguesa com outras geografias e contextos regionais.

Apesar de não poder ser vivido sem preocupações nem incertezas, importa encontrar para 2023 algumas janelas de esperança. Não podemos perder de vista que esta edição decorre no ano pautado por duas preocupações importantes: (i) Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável (IYBSSD, sigla em inglês), definido pela Organização das Nações Unidas e a Unesco, apostando na importância da ciência básica para o nosso futuro; (ii) Ano Europeu das Competências, adotado para dar um novo impulso à aprendizagem ao longo da vida. Acresce ainda que a presente edição adquire um significado especial por se tratar do ano em que se comemora o Centenário do Nascimento de Eduardo Lourenço (1923-2000), mentor, patrono e Diretor Honorífico do CEI. Por este motivo, o pensamento e o legado de Eduardo Lourenço serão apresentados e debatidos do decurso do evento.

O XXIII Curso de Verão, subordinado ao tema genérico Novas fronteiras, outros diálogos: cooperação e desenvolvimento, decorre entre Coimbra, Guarda e Almeida, entre os dias 27 de junho e 01 de julho de 2023, preenchido com Conferências, Comunicações, Painéis de Debate e Trabalhos de Campo. As apresentações e os debates, que decorrerão em modalidade mista, abordarão, entre outros, os seguintes temas:

- Paisagens, patrimónios e desenvolvimento local: recursos do território e sustentabilidade;
- Dinâmicas socioeconómicas em diferentes contextos territoriais;
- Cooperação e desenvolvimento: políticas públicas e coesão territorial.

Roteiros & Trabalhos de Campo

O Curso integra dois Trabalhos de Campo e quatro Roteiros Eduardo Lourenço.

Creditação

O Curso terá a seguinte certificação e creditação com o cumprimento pelos participantes das regras definidas pelas respetivas instituições:

- certificado com 3 ECTS (25h), pela Universidade de Coimbra (UC) com apoio PRR, para os participantes elegíveis (residentes e com morada em Portugal e com NIF). O certificado só será concedido se houver participação de, pelo menos, 75% do número total de horas.
- creditado pela Universidade de Salamanca, através do Centro de Formación Permanente, com 40 horas (o certificado/ creditação só será concedido se houver participação presencial nos dias 27 de junho a 01 de julho, pelo menos, 85% do número total de horas) ou 25 horas na modalidade on-line (o certificado/ creditação só será concedido se houver participação de, pelo menos, 85% do número total de horas nos dias 27, 29 e 30 de junho).

Coordenação

- Rui Jacinto – Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território (CEGOT) Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Ibéricos (CEI)
- María Isabel Martín – Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos (CEI)

Organização

Centro de Estudos Ibéricos (Alexandra Isidro, Ana Proença, Sofia Martins)

Apoios

- | | |
|---|---------------------------------------|
| Câmara Municipal da Guarda | Câmara Municipal de Belmonte |
| Universidade de Coimbra (com apoio PRR) | Câmara Municipal de Celorico da Beira |
| Universidade de Salamanca | Câmara Municipal do Fundão |
| Instituto Politécnico da Guarda | Câmara Municipal de Gouveia |
| Câmara Municipal de Almeida | |

XXIII Curso de Verão 2023. Programa Geral 27 de junho a 01 de julho de 2023

Dias Horas	27 de junho Terça-feira Coimbra (FLUC)	28 de junho Quarta-feira Trabalho de Campo	29 de junho Quinta-feira Guarda (BMEI)	30 de junho Sexta-feira Almeida	1 de julho Sábado Trabalho de Campo
9.30		--- 8.00 horas (partida) --- -	Abertura - Presidente da Câmara Municipal da Guarda/Direção do CEI - Sérgio Costa	--- 8.00 horas (partida) --- Abertura - Presidente da Câmara Municipal de Almeida - António José Machado	--- 8.00 horas (partida) --- ---
10.00	Abertura Conferencia 1. As Novas Geografias dos Países Iberoamericanos Valentín Cabero, Lúcio Cunha	Trabalho de Campo 1 Património natural, turismo literário e leituras do território	Conferencia 2. Transição em territórios em perda demográfica João Ferrão	Conferencia 3. Eduardo Lourenço: uma evocação João Tiago Lima Roteiro Eduardo Lourenço 2. Almeida	Trabalho de Campo 2 Geografia, literatura e leituras do território
11.00	Mesa Redonda 1. Diálogos transatlânticos Messias Modesto dos Passos Helena Santana e Rosário Santana José Borzacchiello da Silva Joana Capela de Campos	Coimbra – Gouveia – Melo – Linhares – Meios - Guarda Temas: - Património natural - Turismo literário - Leituras do território	Painel 1. Paisagem e gestão recursos naturais (1) Painel 2. Turismo (1) Painel 3. Agricultura e desenvolvimento rural (1)	Roteiro Eduardo Lourenço 3. São Pedro de Rio Seco	Guarda – Belmonte – Póvoa da Atalaia – Castelo Novo - Alpedrinha - Portela da Gardunha – Guarda Temas: - Geografia regional: a Beira Interior e o seu contexto - Geografia literária da Beira. Povo da Atalaia (Homenagem a Eugénio de Andrade no Centenário do seu Nascimento) - Leituras do território
12.00			Painel 4. Paisagem e gestão recursos naturais (2) Painel 5. Agricultura e desenvolvimento rural (2) Painel 6. Turismo (2)	São Pedro de Rio Seco – Aldea del Obispo – Fuentes de Oñoro – Vilar Formoso	
15.00	Roteiro Eduardo Lourenço 1. Coimbra		Painel 7. Paisagem e gestão recursos naturais (3) Painel 8. Cidade e dinâmicas espaço urbano (1) Painel 9. Sociedade e território (1)	Vilar Formoso: Terra de fronteira Pólo Museológico "Vilar Formoso Fronteira da Paz" Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes	
16.00			Painel 10. Arte, cultura e leituras do território Painel 11. Cidade e dinâmica espaço urbano (2) Painel 12. Sociedade e território (2)	Conversa com Pesarra Correia	
17.00				Roteiro Eduardo Lourenço 4. Guarda	
18.00			Lançamento do livro "Novas fronteiras, outros diálogos: As Novas Geografias dos Países de Língua Portuguesa" (Iberografias nº 45)	Lançamento do livro "Eduardo Lourenço: Uma Bibliografia (1923-2020)" João Tiago Lima e Isabel Rosete	

XXIII Curso de Verão 2023

Conferências

1. As Novas Geografias dos Países Ibero-americanos - *Valentín Cabero* (Universidade de Salamanca) e *Lúcio Cunha* (Universidade de Coimbra)
2. Transição em territórios em perda demográfica - *João Ferrão* (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)
3. Eduardo Lourenço: uma evocação - *João Tiago Lima* (Universidade de Évora)

Mesa Redonda

1. As Transformações Paisagísticas da BR-163 - Uma Abordagem Geo-Foto-Gráfica - *Messias Modesto dos Passos* (UNESP)
2. As bandas filarmónicas enquanto espaços de criação, recriação e cultura: o caso particular da Filarmónica Gratidão Riotortense - *Helena Santana* e *Rosário Santana* (Inet-MD/Instituto Politécnico da Guarda).
3. Sobre a Cidade: um breve discurso - *José Borzacchiello da Silva* (UFC e PUC-Rio)
4. Património Mundial: conceitos, discursos, práticas e dinâmicas - *Joana Capela de Campos* (HTC-CFE-NOVA FCSH)

Painéis

Painel 1 - Paisagem e gestão dos recursos naturais (1) - *Messias Modesto dos Passos*

Painel 2 - Turismo (1) - *María Isabel Martín*

Painel 3 - Agricultura e desenvolvimento rural (1) - *Maria da Graça Moreira*

Painel 4 - Paisagem e gestão dos recursos naturais (2) - *Rui Jacinto*

Painel 5 - Agricultura e desenvolvimento rural (2) - *Valentín Cabero*

Painel 6 - Turismo (2) - *María Isabel Martín*

Painel 7 - Paisagem e gestão dos recursos naturais (3) - *Valentín Cabero*

Painel 8 - Cidade e dinâmicas do espaço urbano (1) - *José Borzacchiello da Silva*

Painel 9 - Sociedade e território (1) - *María Isabel Martín*

Painel 10 - Arte, cultura e leituras do território (1) - *Rui Jacinto*

Painel 11 - Cidade e dinâmicas do espaço urbano (2) - *José Borzacchiello da Silva*

Painel 12 - Sociedade e território (2) - *María Isabel Martín*

Roteiros & Trabalhos de Campo

- **Roteiro Eduardo Lourenço 1 – Coimbra**

- **Roteiro Eduardo Lourenço 2 – Almeida**

- **Roteiro Eduardo Lourenço 3 – S. Pedro do Rio Seco**

- **Roteiro Eduardo Lourenço 4 – Guarda**

Trabalho de Campo 1 - Património natural, turismo literário e leituras do território

Roteiro: Coimbra – Gouveia – Melo – Linhares – Meios – Guarda

Trabalho de Campo 2 - Geografia, literatura e leituras do território

Roteiro: Guarda – Belmonte – Póvoa da Atalaia – Castelo Novo - Alpedrinha - Portela da Gardunha – Guarda

Programa

27 de junho - Terça-feira - Coimbra

(Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Auditório III – 4º Piso)

10.00 horas - **Abertura**

10.30 horas - **Conferência I. As Novas Geografias dos Países Ibero-americanos**

Apresentação: *María Isabel Martín* (Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos)

Valentín Cabero (Universidade de Salamanca) e *Lúcio Cunha* (Universidade de Coimbra)

11.30 horas - **Mesa Redonda - Diálogos transatlânticos**

Moderação: *Rui Jacinto* (Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território e Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

.As Transformações Paisagísticas da BR-163 - Uma Abordagem Geo-Foto-Gráfica - *Messias Modesto dos Passos* (UNESP)

.As bandas filarmónicas enquanto espaços de criação, recriação e cultura: o caso particular da Filarmónica Gratidão Riotortense - *Helena Santana* e *Rosário Santana* (Inet-MD/Instituto Politécnico da Guarda)

.Sobre a Cidade: um breve discurso - *José Borzacchiello da Silva* (UFC e PUC-Rio)

.Património Mundial: conceitos, discursos, práticas e dinâmicas - *Joana Capela de Campos* (HTC-CFE-NOVA FCSH)

14h30 – 19h00 - **Roteiro Eduardo Lourenço 1 – Coimbra**

Universidade de Coimbra - Alta de Coimbra - Casa da Escrita - Da Alta à Baixa - Praça do Comércio: *Feira do Livro de Coimbra* – Portagem

28 de junho - Quarta-feira - Trabalho de Campo

Trabalho de Campo 1

Património natural, turismo literário e leituras do território

8.00 horas (partida do Largo D. Dinis, Coimbra)

Roteiro: Coimbra – Gouveia – Melo – Linhares – Meios – Guarda

Temas:

. *Património natural*

. *Turismo literário*

. *Leituras do território*

29 de junho - Quinta-feira - Guarda

(Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço)

9.30 horas - **Abertura** - *Sérgio Costa* (Presidente da Câmara Municipal da Guarda/ Direção do CEI)

10.00 horas - **Conferência 2. Transição em territórios em perda demográfica**

João Ferrão (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

11.00 horas - **Sessões paralelas**

Painel 1 - **Paisagem e gestão dos recursos naturais (1)**

Moderação: Messias Modesto dos Passos (FCTE-UNESP)

Intervenções:

- . Dinâmica da Paisagem e Mudanças do Uso e Cobertura da Terra na Raia Divisória São Paulo- Paraná-Mato Grosso do Sul, Brasil: uma análise a partir dos dados do projeto MapBiomias - *Diogo Laércio Gonçalves, Messias Modesto dos Passos* (FCTE-UNESP)
- . Mudanças no uso e cobertura da terra no Projeto de Assentamento Corta Corda, Santarém, Pará, Brasil: uma análise através de imagens de satélite - *Gabriel Fiorin Pereira e Diogo Laércio Gonçalves* (FCTE - Câmpus de Ourinhos)
- . Análise do uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica do Rio São Francisco a partir de dados da Plataforma Mapbiomas (1988; 2008; 2021) - *Ana Paula Novais Pires Koga e Maria Conceição Dantas* (Universidade Federal de Catalão)
- . Diagnóstico da paisagem aplicado à gestão de recursos hídricos na UGRH Parapanema, Brasil - *Leticia Roberta Amaro Trombeta* (UNESP)
- . Paisagens da BR-163 - *Messias Modesto dos Passos* (UNESP)

Painel 2 - **Turismo (1)**

Moderação: María Isabel Martín (Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

- . Turismo, Interdisciplinaridade e experiência: uma viagem, muitas lições - *Renata Maria Ribeiro* (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana)
- . Patrimônio Urbano de Primavera (SP) - um olhar para a preservação e para o turismo - *Renata Maria Ribeiro e Vanessa Almeida Suzart dos Santos* (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana)
- . A Multifuncionalidade e o Turismo Rural no Município de Atibaia-SP: Análise a partir da Rota Turística dos Restaurantes, Cafeterias e Empórios Rurais - *Tamires Regina Rocha e Alan da Silva Vinhaes* (FCT - UNESP - Campus de Presidente Prudente)
- . O Potencial dos Investimentos da Diáspora no Setor do Turismo e a sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável do Interior - *Andréa Barbosa; João Almeida; Luísa Ribeiro*

Painel 3 - **Agricultura e desenvolvimento rural (1)**

Moderação: Maria da Graça Moreira (Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa)

Intervenções:

- . Paisagens e aglomerados em meio rural. Uma reflexão sobre que património considerar - *M. da Graça Moreira* (FAUL)
- . Relação Cidade-Campo no Município de Rosana -SP - *Thais Helena Gonçalves e Diogo Laércio Gonçalves* (Unesp, Campus de Presidente Prudente; Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação-Campus de Ourinhos-SP)

. Agricultura Urbana e Periurbana: um Olhar sob a Ótica no Município de Jundiáí-SP - *Alan da Silva Vinhaes; Antonio Nivaldo Hespanhol e Tamires Regina Rocha* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Presidente Prudente)

. O Baixo Tapajós: da Aldeia dos Tupaius aos Sojicultores - *Laila Alves da Silva e Messias Modesto dos Passos* (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho)

. Le Mappe di Comunità entre a educação e o desenvolvimento local. O Projecto Nativi - *Giampietro Mazza e Giacomo Zanolin* (Università di Genova)

12.00 horas - **Sessões paralelas**

Painel 4 - **Paisagem e gestão dos recursos naturais (2)**

Intervenções:

Moderação: Rui Jacinto (Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território (CEGOT) – Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Ibéricos)

- . A paisagem-território como perspectiva de estudo da Flona Tapajós e da Resex Tapajós Arapiuns no oeste do Estado do Pará - *Márcia Aparecida da Silva Pimentel* (Universidade Federal do Pará)
- . Paisagem e Território nas terras da CTNP – estratégias e módulos de ordenamento - *Humberto Yamaki* (Universidade Estadual de Londrina)
- . O Centro de Estudos Rioterra como fator ímpar, no combate ao aquecimento global, boas práticas sustentáveis e valorização social na Amazônia brasileira - *Vera Lúcia de Almeida, Vitória Filgueira, Alexis de Sousa Bastos*
- . Gestão de Unidades de Conservação em Rondonia-Impactos das Cheias na Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás Novos Guajara Mirim-Rondonia - *Jucicleide Theodoro da Silva; Daniela Moreira S. Machado; Maria Madalena Ferreira* (Sedam-Porto Velho-Rondonia)

Painel 5 - **Agricultura e desenvolvimento rural (2)**

Moderação: Valentín Cabero (Universidade de Salamanca)

Intervenções:

- . O Associativismo Rural na Região de Dracena, Estado de São Paulo, Brasil - *Rosângela Hespanhol* (FCT UNESP de Pres. Prudente (SP))
- . Novos Rurais: desafios na atração e retenção de talento em territórios rurais - *Luísa Ribeiro; João Almeida e Andrea Barbosa* - Universidade do Minho; Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra)
- . Territorialidades, nova cartografia social e povos tradicionais no Brasil - *Andrea Maria Narciso Rocha de Paula* (Universidade Estadual de Montes Claros)
- . Oficinas participativas online: o uso da cartografia participativa na fase de diagnóstico de Planos Diretores - *Maria da Penha Vasconcellos; Elaine Santos e Rogério Antonio de Castro Coelho* (Universidade de S.Paulo)
- . Espaços de Trabalho Colaborativo em Zonas Rurais: moda urbana ou oportunidade de repovoamento? - *João Almeida; Luísa Ribeiro e Andrea Barbosa* (GOVCOPP, Universidade de Aveiro; Rural Move)

Painel 6 - **Turismo (2)**

Moderação: María Isabel Martín (Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

- . Bikepacking, slow tourism e valorização da paisagem: uma abordagem pós fenomenológica da experiência da paisagem em mobilidade - *Francisco Magalhães e Eduardo Brito Henriques* (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território)
- . Tradicionais e Novos Atrativos nos Balneários Turísticos no nordeste do Brasil - *Alexandre Queiroz Pereira; Eustógio Dantas e Bertrand Cozic* (Universidade Federal do Ceará - Universidade Federal de Pernambuco)
- . A Paisagem Geomorfológica no Estudo dos Geossítios das Sete Lagoas e da Rocha dos Bordões no uso Geoturístico - *Nair G. Massoquim e Lúcio Cunha* (Universidade de Coimbra)

15.00 horas - Sessões paralelas

Painel 7 - Paisagem e gestão dos recursos naturais (3)

Moderação: Valentín Cabero (Universidade de Salamanca)

Intervenções:

- . O Semiárido do Ceará, Brasil, os Eventos Climáticos e a Vulnerabilidade dos Recursos Hídricos - *Sheila Cavalcante Pitombeira* (UNIFOR/Ministério Público do Ceará)
- . Alteração na Paisagem Hidrológica: os Impactos nos Recursos Hídricos em Palmelo – Goiás - *Renato Cesar de Carvalho* (Universidade Federal de Catalão - UFCAT)
- . Serviços Ecossistêmicos Hídricos e a Avaliação da Qualidade da Água na Bacia Hidrográfica do Córrego Bebedouro, Mato Grosso do Sul, Brasil - *Bruna Dienifer Souza Sampaio* e *Ana Paula Novais Pires Koga* (UFMS/CPTL; IGEO/UFCAT)
- . Ilha de Santiago - Cabo Verde - *José Maria Semedo* (Universidade de Cabo Verde)

Painel 8 - Cidade e dinâmicas do espaço urbano (1)

Moderação: José Borzacchiello da Silva (Universidade Federal do Ceará e PUC-Rio)

Intervenções:

- . Resiliência urbana: boas práticas e consumo sustentável - *Carlos José Lopes Balsas* (Belfast School of Architecture and the Built Environment - Ulster University York Street)
- . Reestruturação Urbana e Comércio: o Centro Fashion em Fortaleza - *Alexsandra Maria Vieira Muniz* e *José Borzacchiello da Silva* (Universidade Federal do Ceará – UF)
- . Produção do Espaço: Os Bens Públicos no Planejamento Urbano de Fortaleza, Brasil - *Henrique Eder Cavalcante Araújo*; *Tiago Estevam Gonçalves* e *Maria Clelia Lustosa Costa* - Prefeitura Municipal de Fortaleza (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará; Universidade Federal do Ceará)
- . Análise dos Principais Desdobramentos Espaciais do Ensino Superior no Espaço Urbano de uma Cidade Média Cearense: Breves Notas - *Breno de Abreu* e *Maria Clélia Lustosa Costa* (Universidade Federal do Ceará – UFC)
- . Indústria de calçados e os novos territórios da produção nas pequenas cidades do Ceará, Brasil - *Maria da Penha dos Santos Costa* e *Alexsandra Maria Vieira Muniz* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Painel 9 - Sociedade e território (1)

Moderação: María Isabel Martín (Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

- . Desigualdade no estado do Maranhão: uma análise social e regional - *Julia Katia Borgneth Petrus* e *Magno Vasconcelos Pereira Junior* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)
- . Políticas da Educação Superior e o Novo Perfil dos Estudantes - *Fabiola de Jesus Soares Santana* e *José Sampaio de Mattos Júnior* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)
- . Desequilíbrios demográficos y repercusiones territoriales. Un análisis comparativo entre Cerdeña y Canarias - *Salvatore Lampreu*; *Luis Manuel Jerez Darias*; *Maria Veronica Camerada* e *Silvia Carrus* (Università degli Studi di Sassari, Cerdeña; Universidad de La Laguna, Tenerife)
- . Concepção dos coordenadores de cursos de licenciatura sobre os indicadores de qualidade do Sinaes - *Ana Lúcia Duarte*;
- . Da Fronteira do Capital à Fronteira Abissal Na Amazônia: Conflitos Geoepistêmicos Frente a Expansão do Agronegócio na Terra Indígena Munduruku Planalto e no Assentamento Incra Corta Corda em Santarém, Pará, Brasil - *Rafael Zilio* e *Joice de Almeida Lima* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

16.00 horas - Sessões paralelas

Painel 10 - Arte, cultura e leituras do território (1)

Moderação: Rui Jacinto (Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território (CEGOT) – Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

- . A toponímia indígena da Paraíba: significado, persistência e mudança dos nomes das sedes de município – *Inocencio de Oliveira Borges Neto* (Universidade Federal do Paraná, UFPR-BR); *Rui Jacinto* (CEGOT/CEI-PT); *Dirce Maria Antunes Suertegaray* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal da Paraíba, UFRGS/UFPB-BR); *Amanda Borges Pereira* Universidade Federal do Piauí (UFPI-BR)
- . Literatura, Cinema e Street Art como Poéticas da Cidade: Paisagens, Imagens e Vivências Urbanas - *Valéria Cristina Pereira da Silva* (Universidade Federal de Goiás-UFG); *Mozart de Sá Tavares Júnior* (Instituto de Estudos Socioambientais- IESA); *Rui Missa Jacinto* (CEGOT/CEI-PT)
- . O grafite e seus diálogos na paisagem urbana: o bairro Quinta do Mocho (Lisboa) - *Tatiana Aparecida Moreira* e *Fatima Velez de Castro* (Instituto Federal do Espírito Santo; Univ. Coimbra)
- . Núcleo de Fotografia da UTFPR: iniciativas fotográficas sobre sustentabilidade - *Elisângela Lobo Schirigatti* (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR)
- . Devoção Franciscana no Ceará e sua Inserção como Partimônio Imaterial Brasileiro - *Odilon Monteiro da Silva Neto* e *Eustogio Wanderley Correia Dantas* (IFCE/UFC)
- . D. Joana de Áustria, La Princesa: as influências culturais entre as Cortes Ibéricas e a evolução da forma de representação régia feminina durante o século XVI - *Pedro M. Tavares* e *Fernando A. B. Pereira* (CHAIA)

Painel 11 - Cidade e dinâmicas do espaço urbano (2)

Moderação: José Borzacchiello da Silva (UFC e da PUC-Rio)

Intervenções:

- . Movimentos Populares Urbanos e o Direito à Cidade - *Arlete Moyses Rodrigues* - UNICAMP e UFPB
- . Dinâmica imobiliária em São José de Ribamar-MA: produção do espaço urbano e estratégias dos agentes imobiliários - *Tiago Silva Moreira* (UFC/IFMA)
- . A (IN) sustentável leveza de viver na Comunidade Vila Dois Rios – Ilha Grande – Angra dos Reis- RJ: Territórios e/ou Territorialidades? - *Carla Taciane Figueiredo* (Universidade Federal de Alagoas)
- . Temporalidades urbanas em Alcântara – Ma - *Grete Soares Pflueger* (PPDSR -UEMA)

Painel 12 - Sociedade e território (2)

Moderação: María Isabel Martín (Universidade de Salamanca; Centro de Estudos Ibéricos)

Intervenções:

- . A dinâmica do conceito fronteira. Um estudo na perspectiva da fronteira entre Moçambique e Tanzânia - *Joel Antonio Lameco* - Universidade do Minho
- . Cooperação transfronteiriça e despovoamento: instrumentos inovadores para uma verdadeira integração territorial - *Pilar Talavera Cordero* e *José Luis Domínguez Álvarez* (Universidad de Salamanca)
- . Qual o rei para o atual tabuleiro de xadrez: democracia e um paradoxo para as contradições - *Francisco José Araujo* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)

18.00 horas – Lançamento do livro **Novas fronteiras, outros diálogos: As Novas Geografias dos Países de Língua Portuguesa** (Iberografias nº 45)

30 de junho - Sexta-feira

8.00 horas (Local de Partida: Centro de Estudos Ibéricos)

Roteiro Eduardo Lourenço 2 - Almeida

Roteiro Eduardo Lourenço 3 - S. Pedro de Rio Seco

9.30 horas – Abertura

António José Machado - (Presidente da Câmara Municipal de Almeida)

Conferência 3. Eduardo Lourenço: uma evocação

João Tiago Lima (Universidade de Évora)

Vilar Formoso: Terra de fronteira

São Pedro do Rio Seco – Aldea del Obispo – Fuentes de Oñoro – Vilar Formoso

14.30 horas - Vilar Formoso: Terra de fronteira

Estação. Pólo Museológico, Vilar Formoso Fronteira da Paz – Memorial aos Refugiados e ao Cônsul

Aristides de Sousa Mendes

Conversa com Pezarat Correia

17.00 horas - **Roteiro Eduardo Lourenço 4 - Guarda**

18.00 horas - Lançamento do Livro **Eduardo Lourenço: Uma Bibliografia (1923-2020)**

João Tiago Lima e Isabel Rosete (Iberografias nº 46)

1 de julho - Sábado - Trabalho de Campo

8.00 horas (Local de Partida: Centro de Estudos Ibéricos)

Trabalho de Campo 2 - Geografia, literatura e leituras do território

Roteiro: Guarda – Belmonte – Póvoa da Atalaia – Castelo Novo - Alpedrinha - Portela da Gardunha – Guarda

Temas:

. *Geografia regional: a Beira Interior e o seu contexto*

. *Geografia literária da Beira. Póvoa da Atalaia (Homenagem a Eugénio de Andrade no Centenário do seu Nascimento)*

. *Leituras do território*

Intervenções:

Pedro Salvado (Município do Fundão), Fernando Paulouro (Jornalista); Lídia Monteiro (Turismo de Portugal)

Roteiros Trabalhos de campo

Roteiro Eduardo Lourenço I

Coimbra

14.30 horas - Universidade de Coimbra

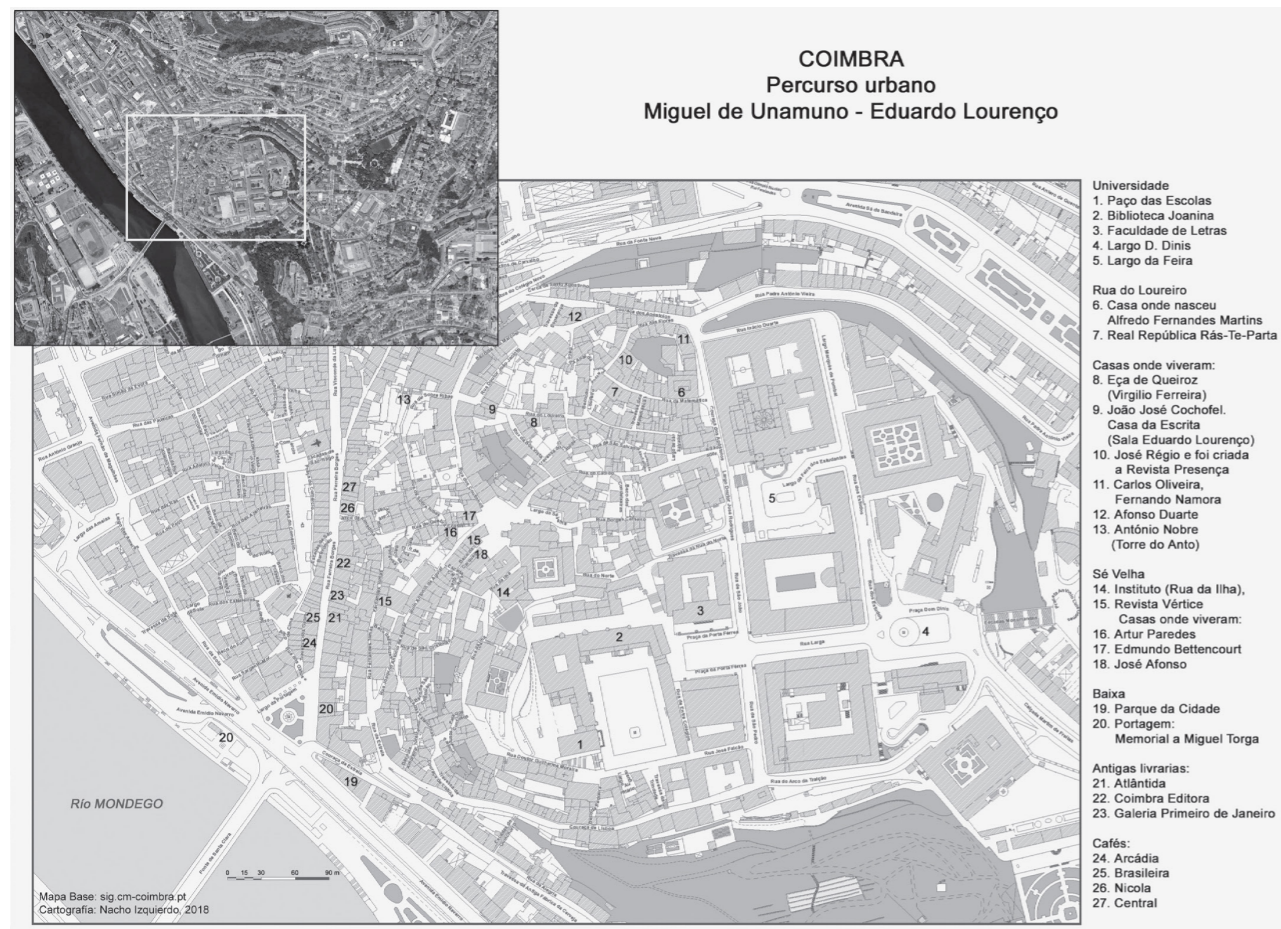
1. Roteiro Eduardo Lourenço. Enquadramento
2. Alta de Coimbra - Branca Gonçalves e Paula Simão (Câmara Municipal de Coimbra)

15.30 horas - Casa da Escrita

3. Casa da Escrita - Sentido e forma do neorealismo - António Pedro Pita (Universidade de Coimbra)
4. Da Alta à Baixa

17.00 horas - Praça do Comércio: Feira do Livro de Coimbra
Performance “Eduardo Lourenço” pela Cooperativa Bonifrates

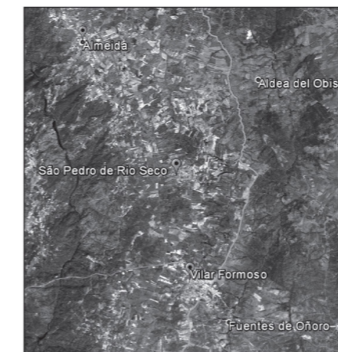
18.00 horas - Portagem: Miguel Torga, o Mondego e a frente ribeirinha.



Roteiro Eduardo Lourenço 2 e 3

2 - Almeida

3 - São Pedro do Rio Seco



SÃO PEDRO do RIO SECO
Percurso urbano. Eduardo Lourenço



Roteiro Eduardo Lourenço 4

Guarda



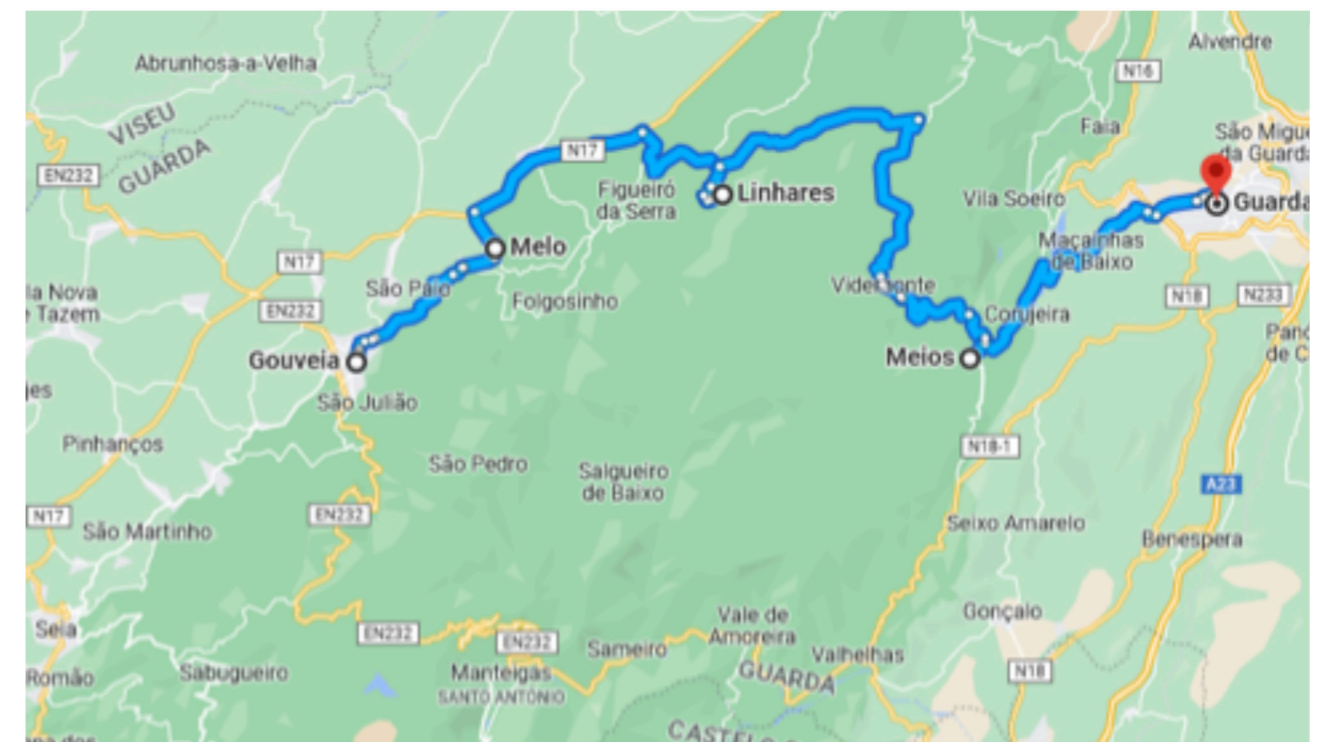
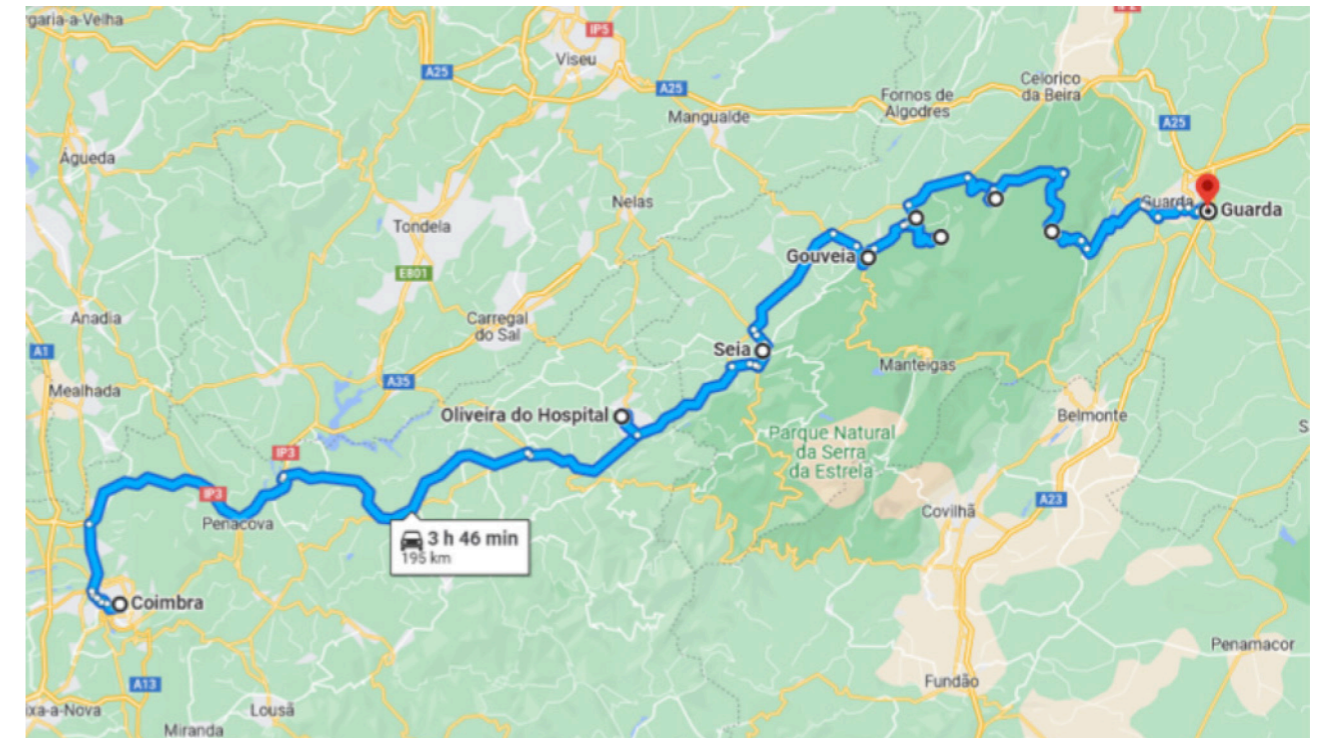
Trabalho de Campo I

Percurso. Património natural, turismo literário e leituras do território

1. Património natural
2. Turismo literário
3. Leituras do território

8.00 horas (partida)

Coimbra – Gouveia – Melo – Linhares – Meios – Guarda



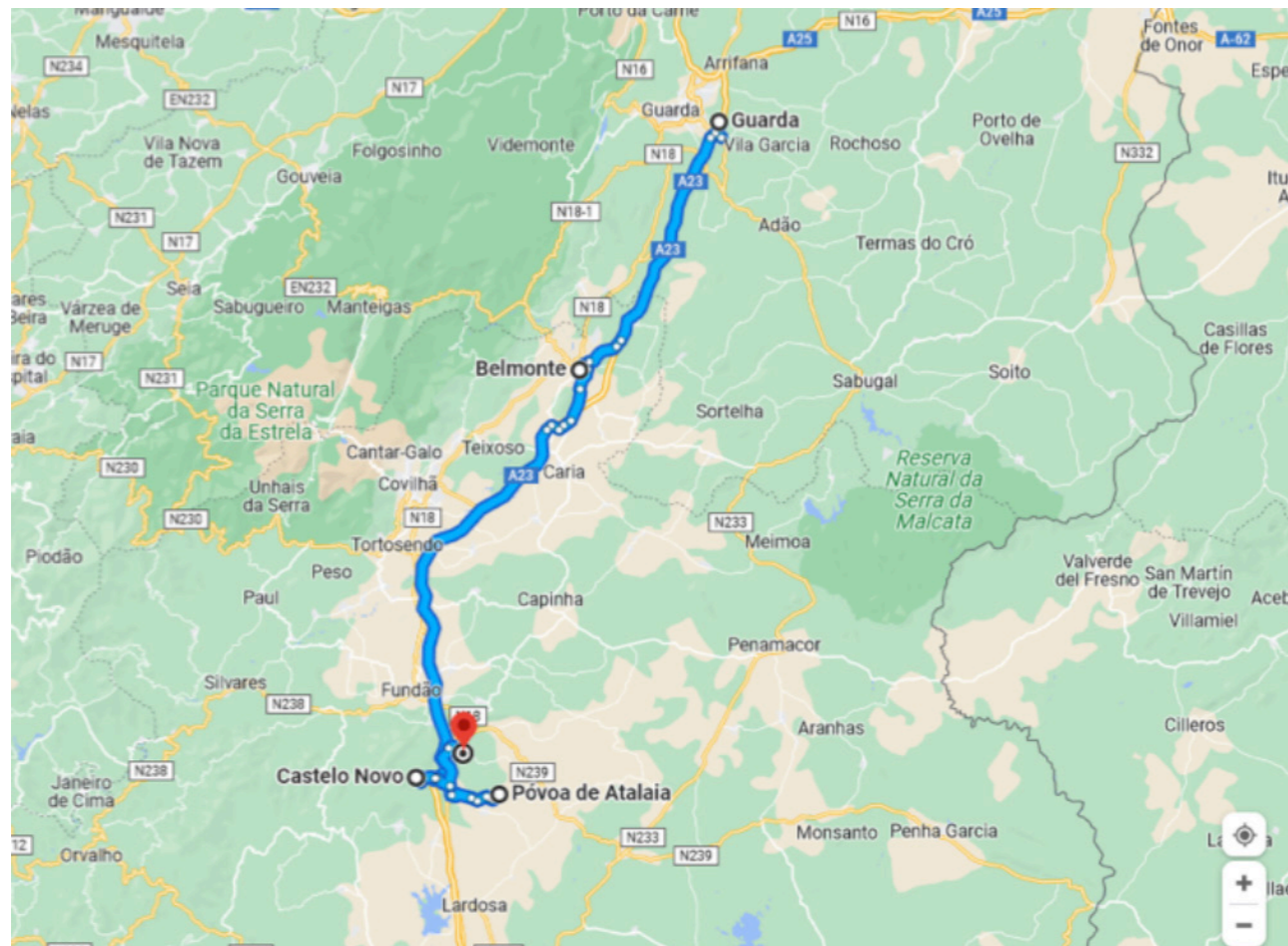
Trabalho de Campo 2

Percurso. Património natural, turismo literário e leituras do território

1. Património natural
2. Turismo literário
3. Leituras do território

8.00 horas (partida)

Guarda – Belmonte – Póvoa da Atalaia – Castelo Novo - Alpedrinha - Portela da Gardunha – Guarda



Resumo das Comunicações

Índice

Mesa Redonda - Diálogos transatlânticos

- . As Transformações Paisagísticas da BR-163 - Uma Abordagem Geo-Foto-Gráfica - Messias Modesto dos Passos (UNESP)
- . As bandas filarmônicas enquanto espaços de criação, recriação e cultura: o caso particular da Filarmônica Gratidão Riotortense - Helena Santana e Rosário Santana (Inet-MD/Instituto Politécnico da Guarda) .
- . Sobre a Cidade: um breve discurso - José Borzacchiello da Silva (UFC e PUC-Rio)
- . Patrimônio Mundial: conceitos, discursos, práticas e dinâmicas - Joana Capela de Campos (HTC-CFE-NOVA FCSH)

Painel 1. Paisagem e gestão dos recursos naturais (1)

- . Dinâmica da Paisagem e Mudanças do Uso e Cobertura da Terra na Raia Divisória São Paulo- Paraná-Mato Grosso do Sul, Brasil: uma análise a partir dos dados do projeto MapBiomias - *Diogo Laércio Gonçalves, Messias Modesto dos Passos* (FCTE-UNESP)
- . Mudanças no uso e cobertura da terra no Projeto de Assentamento Corta Corda, Santarém, Pará, Brasil: uma análise através de imagens de satélite - *Gabriel Fiorin Pereira e Diogo Laércio Gonçalves* (FCTE - Câmpus de Ourinhos)
- . Análise do uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica do Rio São Francisco a partir de dados da Plataforma Mapbiomas (1988; 2008; 2021) - *Ana Paula Novais Pires Koga e Maria Conceição Dantas* (Universidade Federal de Catalão) *on line*
- . Diagnóstico da paisagem aplicado à gestão de recursos hídricos na UGRH Paranapanema, Brasil - *Leticia Roberta Amaro Trombeta* (UNESP) *on line*
- . Paisagens da BR-163 - Messias Modesto dos Passos (UNESP)

Painel 2. Turismo (1)

- . Turismo, Interdisciplinaridade e experiência: uma viagem, muitas lições - *Renata Maria Ribeiro* (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana)
- . Patrimônio Urbano de Primavera (SP) - um olhar para a preservação e para o turismo - *Renata Maria Ribeiro e Vanessa Almeida Suzart dos Santos* (Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana)
- . A Multifuncionalidade e o Turismo Rural no Município de Atibaia-SP: Análise a partir da Rota Turística dos Restaurantes, Cafeterias e Empórios Rurais - *Tamires Regina Rocha e Alan da Silva Vinhaes* (FCT - UNESP - Campus de Presidente Prudente)
- . O Potencial dos Investimentos da Diáspora no Setor do Turismo e a sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável do Interior - *Andréa Barbosa; João Almeida; Luísa Ribeiro*

Painel 3. Agricultura e desenvolvimento rural (1)

- . Paisagens e aglomerados em meio rural. Uma reflexão sobre que património considerar - *M. da Graça Moreira* (FAUL)
- . Relação Cidade-Campo no Município de Rosana -SP - *Thais Helena Gonçalves e Diogo Laércio Gonçalves* (Unesp, Campus de Presidente Prudente; Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação-Campus de Ourinhos-SP) *on line*
- . Agricultura Urbana e Periurbana: um Olhar sob a Ótica no Município de Jundiáí-SP - *Alan da Silva Vinhaes; Antonio Nivaldo Hespanhol e Tamires Regina Rocha* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Presidente Prudente)
- . O Baixo Tapajós: da Aldeia dos Tupaius aos Sojicultores - *Laila Alves da Silva e Messias Modesto dos Passos* (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho)
- . Le Mappe di Comuntà entre a educação e o desenvolvimento local. O Projecto Nativi - *Giampietro Mazza e Giacomo Zanolin* (Università di Genova)

Painel 4. Paisagem e gestão dos recursos naturais (2)

- . A paisagem-território como perspectiva de estudo da Flona Tapajós e da Resex Tapajós Arapiuns no oeste do Estado do Pará - *Marcia Aparecida da Silva Pimentel* (Universidade Federal do Pará)
- . Paisagem e Território nas terras da CTNP – estratégias e módulos de ordenamento - *Humberto Yamaki* (Universidade Estadual de Londrina)
- . O Centro de Estudos Rioterra como fator ímpar, no combate ao aquecimento global, boas práticas sustentáveis e valorização social na Amazônia brasileira - *Vera Lúcia de Almeida, Vitória Filgueira, Alexis de Sousa Bastos*
- . Gestao de Unidades de Conservacao em Rondonia-Impactos das Cheias na Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás Novos Guajara Mirim-Rondonia - *Jucicleide Theodoro da Silva; Daniela Moreira S. Machado; Maria Madalena Ferreira* (Sedam-Porto Velho-Rondonia)

Painel 5. Agricultura e desenvolvimento rural (2)

- . O Associativismo Rural na Região de Dracena, Estado de São Paulo, Brasil - *Rosângela Hespanhol* (FCT UNESP de Pres. Prudente (SP))
- . Novos Rurais: desafios na atração e retenção de talento em territórios rurais - *Luísa Ribeiro; João Almeida e Andrea Barbosa* - Universidade do Minho; Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra)
- . Territorialidades, nova cartografia social e povos tradicionais no Brasil - *Andrea Maria Narciso Rocha de Paula* (Universidade Estadual de Montes Claros)
- . Oficinas participativas online: o uso da cartografia participativa na fase de diagnóstico de Planos Diretores - *Maria da Penha Vasconcellos; Elaine Santos e Rogério Antonio de Castro Coelho* (Universidade)
- . Espaços de Trabalho Colaborativo em Zonas Rurais: moda urbana ou oportunidade de repovoamento? - *João Almeida; Luísa Ribeiro e Andrea Barbosa* (GOVCOPP, Universidade de Aveiro; Rural Move)

Painel 6. Turismo (2)

- . Bikepacking, slow tourism e valorização da paisagem: uma abordagem pós fenomenológica da experiência da paisagem em mobilidade - *Francisco Magalhães e Eduardo Brito Henriques* (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território)
- . Tradicionais e Novos Atrativos nos Balneários Turísticos no nordeste do Brasil - *Alexandre Queiroz Pereira; Eustogio Dantas e Bertrand Cozic* (Universidade Federal do Ceará - Universidade Federal de Pernambuco)
- . A Paisagem Geomorfológica no Estudo dos Geossítios das Sete Lagoas e da Rocha dos Bordões no uso Geoturístico - *Nair G. Massoquim e Lúcio Cunha* (Universidade de Coimbra)

Painel 7. Paisagem e gestão dos recursos naturais (3)

- . O Semiárido do Ceará, Brasil, os Eventos Climáticos e a Vulnerabilidade dos Recursos Hídricos - *Sheila Cavalcante Pitombeira* (UNIFOR/Ministério Público do Ceará)
- . Alteração na Paisagem Hidrológica: os Impactos nos Recursos Hídricos em Palmelo – Goiás - *Renato Cesar de Carvalho* (Universidade Federal de Catalão - UFCAT)
- . Serviços Ecosistêmicos Hídricos e a Avaliação da Qualidade da Água na Bacia Hidrográfica do Córrego Bebedouro, Mato Grosso do Sul, Brasil - *Bruna Dienifer Souza Sampaio* e *Ana Paula Novais Pires Koga* (UFMS/CPTL; IGEO/UFCAT)
- . Ilha de Santiago - Cabo Verde - *José Maria Semedo* (Universidade de Cabo Verde)

Painel 8. Cidade e dinâmicas do espaço urbano (1)

- . Resiliência urbana: boas práticas e consumo sustentável - *Carlos José Lopes Balsas* (Belfast School of Architecture and the Built Environment - Ulster University York Street)
- . Reestruturação Urbana e Comércio: o Centro Fashion em Fortaleza - *Alexsandra Maria Vieira Muniz* e *José Borzacchiello da Silva* (Universidade Federal do Ceará – UF)
- . Produção do Espaço: Os Bens Públicos no Planejamento Urbano de Fortaleza, Brasil - *Henrique Eder Cavalcante Araújo*; *Tiago Estevam Gonçalves* e *Maria Clelia Lustosa Costa* - Prefeitura Municipal de Fortaleza (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará; Universidade Federal do Ceará)
- . Análise dos Principais Desdobramentos Espaciais do Ensino Superior no Espaço Urbano de uma Cidade Média Cearense: Breves Notas - *Breno de Abreu* e *Maria Clélia Lustosa Costa* (Universidade Federal do Ceará – UFC)
- . Indústria de calçados e os novos territórios da produção nas pequenas cidades do Ceará, Brasil - *Maria da Penha dos Santos Costa* e *Alexsandra Maria Vieira Muniz* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Painel 9. Sociedade e território (1)

- . Desigualdade no estado do Maranhão: uma análise social e regional - *Julia Katia Borgneth Petrus* e *Magno Vasconcelos Pereira Junior* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)
- . Políticas da Educação Superior e o Novo Perfil dos Estudantes - *Fabiola de Jesus Soares Santana* e *José Sampaio de Mattos Júnior* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)
- . Desequilíbrios demográficos y repercusiones territoriales. Un análisis comparativo entre Cerdeña y Canarias - *Salvatore Lampreu*; *Luis Manuel Jerez Darias*; *Maria Veronica Camerada* e *Silvia Carrus* (Università degli Studi di Sassari, Cerdeña; Universidad de La Laguna, Tenerife)
- . Concepção dos coordenadores de cursos de licenciatura sobre os indicadores de qualidade do Sinaes - *Ana Lúcia Duarte*;
- . Da Fronteira do Capital à Fronteira Abissal Na Amazônia: Conflitos Geoepistêmicos Frente a Expansão do Agronegócio na Terra Indígena Munduruku Planalto e no Assentamento Incra Corta Corda em Santarém, Pará, Brasil - *Rafael Zilio* e *Joice de Almeida Lima* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Painel 10. Arte, cultura e leituras do território (2)

- . A toponímia indígena da Paraíba: significado, persistência e mudança dos nomes das sedes de município – *Inocencio de Oliveira Borges Neto* (Universidade Federal do Paraná, UFPR-BR); *Rui Jacinto* (CEGOT/CEI-PT); *Dirce Maria Antunes Suertegaray* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal da Paraíba, UFRGS/UFPB-BR); *Amanda Borges Pereira* Universidade Federal do Piauí (UFPI-BR)
- . Literatura, Cinema e Street Art como Poéticas da Cidade: Paisagens, Imagens e Vivências Urbanas - *Valéria Cristina Pereira da Silva* (Universidade Federal de Goiás-UFG); *Mozart de Sá Tavares Júnior* (Instituto de Estudos Socioambientais- IESA); *Rui Missa Jacinto* (CEGOT/CEI-PT)
- . O grafite e seus diálogos na paisagem urbana: o bairro Quinta do Mocho (Lisboa) - *Tatiana Aparecida Moreira* e *Fátima Velez de Castro* (Instituto Federal do Espírito Santo; Univ. Coimbra) *on line*
- . Núcleo de Fotografia da UTFPR: iniciativas fotográficas sobre sustentabilidade - *Elisangela Lobo Schirigatti* (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR)
- . Devoção Franciscana no Ceará e sua Inserção como Partimônio Imaterial Brasileiro - *Odilon Monteiro da Silva Neto* e *Eustogio Wanderley Correia Dantas* (IFCE/UFC)
- . D. Joana de Áustria, La Princesa: as influências culturais entre as Cortes Ibéricas e a evolução da forma de representação régia feminina durante o século XVI - *Pedro M. Tavares* e *Fernando A. B. Pereira* (CHAIA)

Painel 11. Cidade e dinâmicas do espaço urbano (2)

- . Movimentos Populares Urbanos e o Direito à Cidade - *Arlete Moyses Rodrigues* - UNICAMP e UFPB *on line*
- . Dinâmica imobiliária em São José de Ribamar-MA: produção do espaço urbano e estratégias dos agentes imobiliários - *Tiago Silva Moreira* (UFC/IFMA)
- . A (IN) sustentável leveza de viver na Comunidade Vila Dois Rios – Ilha Grande – Angra dos Reis- RJ: Territórios e/ou Territorialidades? - *Carla Taciane Figueiredo* (Universidade Federal de Alagoas *on line*)
- . Temporalidades urbanas em Alcântara – Ma - *Grete Soares Pflueger* (PPDSR -UEMA)

Painel 12. Sociedade e território (2)

- . A dinâmica do conceito fronteira. Um estudo na perspectiva da fronteira entre Moçambique e Tanzânia - *Joel Antonio Lameco* - Universidade do Minho
- . Cooperação transfronteiriça e despovoamento: instrumentos inovadores para uma verdadeira integração territorial - *Pilar Talavera Cordero* e *José Luis Domínguez Álvarez* (Universidad de Salamanca)
- . Qual o rei para o atual tabuleiro de xadrez: democracia e um paradoxo para as contradições - *Francisco José Araujo* (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA)

Mesa Redonda

Diálogos transatlânticos

Nesta obra são realizadas pertinentes análises e reflexões sobre as transformações paisagísticas da BR-163, desde o início da sua construção (1973) até os dias atuais (2020). Aqui, vamos nos ater ao trecho de 1.777 km, que parte de Cuiabá/MT e alcança a cidade de Santarém/PA, na confluência do rio Tapajós com o rio Amazonas. A construção da BR-163 se deu a partir do Plano de Integração Nacional/PIN e tinha como marking ser “a estrada dos colonos”. No entanto, as dinâmicas territoriais, motivadas, notadamente, pela instalação do Porto da Cargill, em Santarém e da chegada dos sojicultores na Calha do rio Amazonas, a mesma ganha características muito acentuadas de “corredor de exportação”. Com os apoios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP, desenvolvemos vários Projetos de Pesquisa que tinham como uma das estratégias a realização de viagens de estudos, a partir das quais efetuamos inúmeros registros fotográficos, que se prestam para uma análise geo-foto-gráfica das dinâmicas sociais, ambientais, territoriais e culturais, ou seja, paisagística. Em função das rupturas do processo de construção e de ocupação do eixo da BR-163, subdividimos o período de 1973 a 2020, em cinco:

- “ 1973 - A construção (e conflitos)
- “ 2004 - A estrada dos colonos
- “ 2011 - Pavimentando o corredor
- “ 2016 - O avanço dos sojicultores
- “ 2020 - A Calha do Amazonas: onde a estrada acaba e o rio começa.

No Brasil, importantes mudanças ambientais e sociais afetam o país. A gestão dos recursos naturais se coloca de maneira crucial ante a pressão antrópica. A comunidade científica reconhece que as questões de sustentabilidade devem ser abordadas globalmente, integrando a interação das dinâmicas naturais, socioeconômicas e socioculturais. Nesse contexto de “pluridisciplinaridade necessária” para abordar as variáveis do desenvolvimento sustentável, nós propomos uma problemática de pesquisa centrada sobre a paisagem como ferramenta de diálogo entre ciências naturais e ciências sociais em torno de questões socioambientais. Aqui, o objetivo é mostrar como a “paisagem geo-foto-gráfica” é um indicador dos processos de antropização de territórios emergentes - o eixo da BR-163 -, e em que medida ela é uma ferramenta de análise pertinente das dinâmicas espaciais na interface natureza-sociedade.

A obra denuncia o caráter insustentável dos projetos de colonização ao longo da BR-163 e indica as medidas necessárias para promover o desenvolvimento com respeito ao meio ambiente, à população autóctone e aos migrantes que se deslocaram para a área motivados pelos projetos governamentais de ocupação dessa porção do território brasileiro.

O discurso do II PND (1974), que explicita que o “[...] objetivo e a opção nacional básica é a construção de uma sociedade desenvolvida, moderna, progressista e humana [...] sem deterioração da qualidade de vida e, em particular, sem devastação do patrimônio de recursos naturais do País [...]” foi jogado na lata do lixo. O texto e imagens das transformações paisagísticas da BR-163 é uma contribuição/reflexão sobre a materialização desse processo, ao longo do tempo e do espaço, que apreendemos, notadamente, no pó colorido da estrada, no depoimento dos colonos e dos empresários, e, por que não?, no próprio espírito de um geógrafo, cidadão brasileiro, indignado com a indiferença, o desprezo em relação àqueles que foram despejados na fronteira agrícola num primeiro momento e, mais tarde, ao sabor da conjuntura do momento, relegados à situação de órfãos da pátria.

Palavras-chave: BR-163, colonos, sojicultores, paisagem, geo-foto-grafia.

As bandas filarmônicas enquanto espaços de criação, recriação e cultura: o caso particular da Filarmónica Gratidão Riotortense

Helena Santana
Doutora
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em
Música e Dança
hsantana@ua.pt

Rosário Santana
Doutora
Instituto Politécnico da Guarda
rosariosantana@ipg.pt

As Bandas Filarmônicas inserem-se no seio de associações culturais, agremiações onde se agrupam pessoas que dedicam os seus tempos livres à cultura e às artes, e à aprendizagem e interpretação da música. Sendo maioritariamente constituídas por músicos amadores, as bandas filarmônicas possuem, e ao nível das suas formas de organização e atuação, algumas semelhanças com os agrupamentos militares, características que, sobressaindo até meados do século XX, pretendemos indagar e relevar. No que concerne a sua importância a nível local, mas também regional e nacional, o seu papel é inquestionável. É no seio das Filarmônicas que muitos jovens iniciam a sua formação musical, integrando-se na comunidade. Assim, a existência destes agrupamentos musicais, manifestamente direcionados para uma prática musical mais próxima da comunidade, concorre para a valorização dos territórios onde se inserem, contribuindo ainda para a afirmação de uma identidade local e regional. Locais privilegiados de aprendizagens múltiplas, de recreio, lazer e convívio, não só dos seus integrantes, mas também da própria comunidade, estes agrupamentos assumem a função de agente ativo na dinamização da cultura local, trabalhando muitas vezes com o objetivo de proporcionar à população novas experiências musicais e culturais.

A nível da promoção e preservação de recursos do património, a importância destas instituições contrasta com a falta de trabalhos científicos sobre o tema. As associações culturais que as sustentam preservam, às vezes sem o valorizar, um património cultural, histórico e educativo excelso. Neste contexto, as Filarmônicas reclamam a maior atenção por parte das instituições públicas e privadas, bem como dos diversos órgãos de gestão municipal e territorial, pois democratizam a cultura e a música em particular.

De modo a perceber da importância e relevância das Filarmônicas no distrito da Guarda, enfatizando a sua ação a nível cultural e artístico, são objetivos desta comunicação perceber o número de Bandas de Música existentes em contexto civil no distrito, indagando sobre a sua ação a nível cultural e formativo. Em outro intentamos perceber da sua importância a nível regional e local, bem como dos fins que promoveram a sua criação. De modo a focar o nosso objeto de estudo, incidiremos a nossa atenção sobre a Banda Filarmónica Gratidão, um agrupamento musical da região de Rio Torto e que se encontra a caminho dos 150 anos de existência.

Sobre a Cidade: um breve discurso

José Borzacchiello da Silva
Professor
Universidade Federal do Ceará - UFC e Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro
borzajose@gmail.com

A cidade tem sido sempre instrumento e produto do desenvolvimento econômico e social. Na fase atual, diferente de períodos anteriores, essa instrumentalização faz-se claramente a serviço da expansão da forma ultraliberal do capitalismo, que subentende o atual processo de globalização. Essa globalização/metropolização realiza-se em condições de grande instabilidade que perturbam, com frequência e em curto prazo, os modos de urbanização e de gestão urbana. As frequentes crises financeiras afetam as grandes metrópoles e o acelerado processo de urbanização liga-se à precariedade nas cidades atingindo todas as camadas da sociedade urbana. As grandes cidades são lugares de alta densidade técnica integradas em rede ao sistema mundial. As frequentes transferências de capital provocam uma onda de demissões que faz subir, vertiginosamente, o desemprego urbano acarretando considerável inchaço no setor informal, intensifica os movimentos migratórios internos e externos e ocorrências de bolhas imobiliárias. Destacam-se também novas formas de pobreza urbana que afetam, sobretudo, setores das classes médias.

Essa dinâmica tem marcado todas as políticas de auxílio ao desenvolvimento urbano nos últimos vinte anos, quer seja por agências multilaterais (Banco Mundial), regionais (BID) ou bilaterais. Na fase anterior, as políticas urbanas tinham, essencialmente, por objetivo, integrar fragmentos da população urbana, considerados marginais, mas potencialmente produtivos, com vistas a melhorar a contribuição das cidades na formação da riqueza nacional e internacional. Mais recentemente, o aspecto “econômico” sobrepujou o objetivo social, visto como campo de uma necessária regulação de relações sociais frequentemente conflituosas. Agora, o objetivo claramente manifesto é tornar as cidades ainda mais produtivas, posto que seja preciso, na medida do possível, garantir aos investidores, a paz social. A cidade vai ser então tratada como totalidade funcional, objeto das intervenções, e não mais fragmentada – bairros desfavorecidos ou campos setoriais bem delimitados.

Joana Capela de Campos
Doutoramento
HTC-CFE, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa
joanacapela@hotmail.com

A inscrição de um bem na Lista do Património Mundial da UNESCO é, por si só, o reconhecimento internacional que determinado património cultural e/ou natural tem um valor único e excepcional que importa proteger para futuro e que deve ser assegurado para e por toda a comunidade mundial.

Não obstante, classificação “Património Mundial” constitui-se também como uma marca ou um símbolo, que destaca o aumento do interesse cultural sobre o bem, o sítio e potencialmente sobre o seu território.

Partindo do princípio que o processo de candidatura para a inscrição de um bem na Lista do Património Mundial pode – e deve – ser um ativo para a gestão e para o desenvolvimento do seu território, coloca-se a questão de como é que esse ativo se define, planeia e implementa a partir do momento em que a candidatura atinge o seu objetivo.

Assim, este trabalho visa identificar as lógicas e os procedimentos que são definidos, articulados e implementados nestes processos, a partir da análise de alguns casos de estudo.

Painel I.

Paisagem e gestão dos recursos naturais (I)

Dinâmica da paisagem e mudanças do uso e cobertura da terra na raia divisória São Paulo- Paraná-Mato Grosso Do Sul, Brasil: uma análise a partir dos dados do projeto MapBiomas

Diogo Laércio Gonçalves
Doutor
FCTE- Universidade Estadual de S. Paulo
diogo.goncalves@unesp.br

Messias Modesto dos Passos
Professor
Universidade Estadual de S. Paulo
mmpassos86@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo principal avaliar a dinâmica da paisagem e as mudanças no uso e cobertura da terra nas últimas décadas, na região da Raia Divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul, considerando a ação antrópica na área em estudo, através dos dados da Coleção 4 do Projeto MapBiomas. O MapBiomas, utiliza como base a série histórica das imagens da National Aeronautics and Space Administration (NASA), dos satélites Land Remote-Sensing Satellite (LANDSAT), a partir do sensor Thematic Mapper (TM), sendo compatível com a escala de 1:100.000. Para tanto, iremos analisar em intervalos de décadas, sendo os anos selecionados: 1985 (anterior a construção das hidrelétricas da CESP), 1995 (período pós o enchimento do lago da UHE Rosana e anterior ao lago da UHE Engenheiro Sérgio Motta), 2005 (já com as duas usinas hidrelétricas estabelecidas) e 2017 (ano de início da pesquisa). As classes de uso e cobertura da terra a serem analisadas serão: Floresta: incluindo a Formação Florestal, Floresta Savânica (Cerrado) e Floresta Plantada (Reflorestamento); Formação Natural Não Florestal: incluindo a Formação Campestre e outros tipos de formações não florestais (a exemplo formações pioneiras, dos campos de várzea da margem sul-mato-grossense do rio Paraná e do varjão do rio Paranapanema em Rosana-SP); Agropecuária: envolve as áreas de pastagem e de agricultura (cultura anual e perene e cultura semi-perene), bem como os mosaicos de pastagem e agricultura; Área não vegetada: áreas urbanas e outras áreas não vegetadas de origem antrópica; Corpos d'água: rios e lagos da bacia do Paraná e Paranapanema.). Para a obtenção dos dados utilizou-se a ferramenta de WebGIS Google Earth Engine, a partir do conjunto de ferramentas MapBiomas User Toolkit 1.1.3. Ao todo foram observados nos intervalos de anos utilizados doze subclasses de uso da terra de acordo com a metodologia do MapBiomas, das quais: cinco são de origem natural e sete de origem antrópica. Além dos mapas produzidos para cada década, também foram produzidos gráficos e tabelas com as informações processadas a partir do software Excel disponível no pacote Office da empresa Microsoft. A partir desta análise, pretende-se contribuir para o entendimento da dinâmica da paisagem e o progressivo grau de antropização no geocomplexo em questão.

Mudanças no uso e cobertura da terra no Projeto de Assentamento Corta Corda, Santarém, Pará, Brasil: uma análise através de imagens de satélite

Gabriel Fiorin Pereira
Discente
gabriel.fiorin@unesp.br

Diogo Laércio Gonçalves
diogo.goncalves@unesp.br

FCTE – Universidade Estadual de S. Paulo

O presente trabalho tem como objetivo, fazer uma análise da dinâmica da paisagem a partir da comparação dos diferentes usos e cobertura da terra por meio de imagens de satélites na área do Projeto de Assentamento (PA) Corta Corda, localizado na Amazônia brasileira, mais especificamente no município de Santarém, estado do Pará. O PA Corta Corda, foi criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) pela Portaria nº 76 em 19 de novembro de 1997. Com uma área de 72 mil hectares, possui cerca de 700 famílias vivendo em seu interior, sendo que apenas um percentual destas são regularmente assentadas. Notadamente, o avanço da fronteira agrícola é um fator de destaque na mudança da paisagem local que merece uma investigação a parte. Neste contexto, para a obtenção dos dados vamos utilizar as imagens de satélite do conjunto Landsat, disponível no site Earth Explorer, bem com a ferramenta de WebGIS Google Earth Engine, a partir do conjunto de ferramentas MapBiomas User Toolkit 1.1.3, com os mapas da coleção 7.1, que envolve o período de 1985-2021, observando as modificações no uso e cobertura da terra, antes e depois da instalação do assentamento. Os dados serão sistematizados com a construção de mapas pelo QGIS e ArcGIS, além de tabelas e gráficos através do Excel, disponível no pacote Office. Pretende-se com esta análise, contribuir para o entendimento da dinâmica da paisagem na área de estudo.

Análise do uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica do Rio São Francisco a partir de dados da Plataforma Mapbiomas (1988; 2008; 2021)

Ana Paula Novais Pires Koga
Doutora
anageografa@gmail.com

Maria Conceição Dantas
Doutora
mariaconceicaodantas950@gmail.com
Universidade Federal de Catalão

Este estudo objetiva compreender a organização do uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica do rio São Francisco, tendo como recorte temporal o período de 1988; 2008 e 2021, utilizando, para tanto, dados secundários da Plataforma Mapbiomas, coleção 7.0, além de autores que discutem a temática, tanto de uso e cobertura da terra, quanto das singularidades relacionadas à bacia hidrográfica do rio São Francisco. A pesquisa concluiu que as classes com maiores áreas, em hectares, na bacia hidrográfica do rio São Francisco são Floresta e Agropecuária, e que houveram mudanças destas classes para o período analisado. Além disso, as subclasses possuem referência não só à dinâmica natural dos biomas da bacia, mas também aos cultivos perenes e temporários, por exemplo, a soja, que apresentou um significativo aumento no período analisado, com contribuição da porção do Médio São Francisco, porção Oeste da Bahia. Ademais, é possível, também, analisar o uso da terra na bacia hidrográfica do rio São Francisco na perspectiva dos estudos agrários e do fomento a produção para exportação a partir da irrigação e da atuação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), por exemplo, os perímetros irrigados do Vale do São Francisco, notadamente quanto à fruticultura irrigada na Bahia (exportação de manga) e Pernambuco (exportação de uva), no Médio e Submédio São Francisco. A pesquisa teve natureza básica, objetivos exploratório, descritivo e explicativo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os procedimentos meteorológicos foram bibliográficos e documentais.

Diagnóstico da paisagem aplicado à gestão de recursos hídricos na UGRH Paranapanema, Brasil

Leticia Roberta Amaro Trombeta
Doutora
Universidade Estadual Paulista
leticiaroberta89@hotmail.com

O diagnóstico da paisagem ainda é pouco explorado nos estudos de análise da paisagem no Brasil, e ainda menos naqueles relacionados à gestão de recursos hídricos. Diante do potencial da utilização dos indicadores que diagnosticam o estado das paisagens, a partir de uma leitura propiciada pela cartografia da paisagem (BASTIAN; KRONERT; LIPSKY, 2006), foi elaborada uma proposta metodológica para identificação de áreas sujeitas à restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos - um dos conteúdos mínimos dos Planos de Recursos Hídricos, conforme estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos do Brasil, a partir de estudos de paisagem, especialmente, da Unidade de Gestão de Recursos Hídricos Paranapanema (UGRH Paranapanema). Para isso, agregaram-se estudos de planejamento ambiental de bacias hidrográficas e, sobretudo, a análise da paisagem, utilizando a fundamentação teórica da geoecologia das paisagens e com apoio dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), na perspectiva de utilizar o diagnóstico das paisagens para identificação dessas áreas (TROMBETA, 2019). Com isso, para realizar essa pesquisa foi necessário um amplo levantamento e a revisão bibliográfica de conceitos, temas, legislações, documentos, relatórios e planos de recursos hídricos; tratamento de dados e informações; utilização de ferramentas de SIG para elaboração de diversos mapeamentos das paisagens, que contribuiriam com a proposta de áreas sujeitas à restrição de uso, visando à proteção dos recursos hídricos para a UGRH Paranapanema, com aplicação de índices de diagnóstico da paisagem, tais como: diversidade, singularidade, naturalidade, fragilidade geoambiental e criticidade da qualidade e quantidade dos recursos hídricos. Estes índices resultaram em um índice agregado, denominado Índice da Paisagem para Gestão de Bacias Hidrográficas, o qual identificou áreas no território da UGRH Paranapanema de Muito Alta, Alta, Média, Baixa e Muito Baixa prioridade para Gestão, destacando-se as áreas de Muito Alta e Alta como as áreas sujeitas à restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos (TROMBETA, 2019).

Paisagens da BR-163

Messias Modesto dos Passos
Professor
Universidade Estadual Paulista
mmpassos86@gmail.com

Uma paisagem nasce toda vez que um olhar cruza um território. “Paisagens da BR-163” é um documentário-vídeo que aborda, em 9 minutos, o processo de construção da BR-163. A realização da BR-163 está inserida num quadro de políticas desenvolvidas pelo Brasil para a ocupação da Amazônia. O eixo da atual BR-163 é um espaço cuja evolução se articula em dois tempos: o tempo longo de uma história “sem história” ou ocultada, e o tempo curto que aborda o processo de territorialização recente, sinônimo de uma ocupação humana agressiva. A BR-163, longo eixo de 1764 km, entre Cuiabá/MT e Santarém/PA, foi inaugurado em 20 de outubro de 1976, com a promessa de desenvolvimento e de progresso para a Amazônia e o Brasil. Milhares de brasileiros foram atraídos para esta nova via de colonização. O Governo Federal, em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento/PIN, delega ao INCRA a tarefa de coordenar o processo de colonização. Para os pequenos agricultores, o sonho não se realizou e a realidade observada atualmente (2016) ao longo da BR-163, notadamente no sudoeste do Pará, difere dos planos iniciais. O caráter produtivista e a dominação das grandes trades (Cargill, Bunge, ADM...) está inserido na paisagem, em detrimento das preocupações socioambientais. O objetivo maior desse documentário-vídeo é mostrar a ineficácia das políticas públicas no desenvolvimento sustentável da área de influência da Cuiabá-Santarém, concebida para “ligar o homem sem-terra à terra sem homem da Amazônia” e, que, se projeta como um dos principais corredores de exportação de grãos, via porto da Cargill, em Santarém. A trilha sonora desse documentário é a “Canção da Floresta”, cuja parte da letra, aqui reproduzida, é bastante esclarecedora dos impactos do desmatamento sobre a floresta amazônica: “Tombam árvores, morrem índios/Queimam matas, ninguém vê/Que o futuro está pedindo/Uma sombra e não vai ter”.

Painel 2.

Turismo (I)

Turismo, Interdisciplinaridade e experiência: uma viagem, muitas lições

Renata Maria Ribeiro
Doutora
renata.ribeiro@unesp.br
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia e
Ciências

A aprendizagem em turismo está muito além dos livros e teorias. Pode-se dizer que o Curso de Turismo proporciona ao jovem aprendiz uma experiência de avatar sem que o jovem seja avatar (no sentido virtual). É a vivência sentida verdadeiramente, gerando ansiedade, sensações, conhecimento e principalmente integração cultural e ambiental. Em face da visão ampliada de que uma viagem pode proporcionar sinapses de instrução duradoura e transformadora, o desafio foi possibilitar a um grupo de jovens o estímulo de experienciar uma viagem internacional, e um olhar para a América Latina, em uma provocação ao rótulo de que as viagens, ou, as melhores viagens ao exterior precisam ser cruzando o atlântico. Desafio lançado: uma viagem organizada por alunos para Santa Cruz de La Sierra – Bolívia. O objetivo principal foi entender a interdisciplinaridade, uma vez que o exercício foi reatualizar as aprendizagens nas disciplinas do curso de turismo da Unesp com o planejamento da viagem. Segundo desafio, entender de que modo pode haver colaboração do grupo nas correlações e responsabilidades de planejamento para a equipe, observando restrições como: custo da viagem, quebra de paradigma para viagem internacional, desafio em aprender fazendo e tendo como provocação o não errar, uma vez que os erros incorreriam em prejuízos conjuntos a todos os participantes. Na condução do processo foi necessário o exercício de transpor a realidade para que o “sonho” da viagem pudesse ser visto de modo profissional e exequível. O resultado proposto foi compreender a complexidade do turismo por meio de uma inter-relação entre aprendizagem teórico-prática em um contexto de realidades e experiências reais, analisadas tecnicamente por meio da vivência em conhecer destinos sob o olhar do aprendiz de turismo. Conceitos de complexidade, disciplina e interdisciplinaridade, estruturaram a base andragógica da atividade. A disciplina de 60 horas em sala foi conduzida em: fase de planejamento, engajamento, execução e avaliação. Ao todo, articulou-se 58 disciplinas de raciocínio lógico em um exercício contínuo e exigente para que o jovem aprendiz buscasse em seus estudos anteriores, subsídios para lembrar, planejar e realizar a fixação de sua instrução profissional. O resultado dessa experiência foi o despertar da aptidão, a fixação de competências e a eternização de habilidades não somente no sentido profissional, mas principalmente à essência da memória quanto a importância das relações humanas realizadas em uma viagem a Bolívia.

Patrimônio Urbano de Primavera -SP – um olhar para a preservação e para o turismo

Renata Maria Ribeiro
Doutora
renata.ribeiro@unesp.br

Vanessa Almeida Suzart dos Santos
Graduada
vanessasuzart.22@gmail.com

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia e
Ciências

O distrito de Primavera fica localizado na região sudoeste de São Paulo, a 12km do município e Rosana/SP. Esse aglomerado populacional inicial foi construído (1980) pela Divisão de Arquitetura e Urbanismo da CESP (Companhia Energética de São Paulo) com o intuito de abrigar seus trabalhadores e familiares. Trata-se de um formato equivalente a um navio, com traçados perimetrais retilíneos e ruas em formatos ondulados como se imitassem as ondas de um rio. O desenho urbano é sugestivo à região que possui dois importantes rios em sua extensão territorial, o Rio Paranapanema e o Rio Paraná. Passados 43 anos, atualmente (2023), esse formato se mantém inalterado em sua originalidade, tornando-se um patrimônio urbano único em sua morfologia. Estudar essa história permite o despertar da importância do tema para o conhecimento, valorização e preservação da memória. Nesse sentido objetivou-se analisar o planejamento urbano de Primavera como forma de registro acadêmico, relativos a questões quanto a potencialidade para o desenvolvimento do turismo urbano, e ainda conhecer a opinião da população em torno do interesse em relação ao formato de navio que compõe o distrito. Os objetivos deste estudo foram alcançados por meio de levantamentos bibliográficos, levantamentos documentais e por fontes de entrevistas com participação de um engenheiro da CESP, do secretário de turismo municipal de Rosana e entrevistas com os moradores de Primavera -SP. As informações compiladas no decorrer da pesquisa resultaram na consideração de que Primavera possui potencialidade no seu desenho urbano, para o planejamento de atividades de visitação turística, considerando o conjunto das opiniões e a importância do desenho urbano para a sociedade, para a história e para o turismo.

A multifuncionalidade e o turismo rural no município de Atibaia-SP: análise a partir da rota turística dos restaurantes, cafeterias e empórios rurais

Tamires Regina Rocha
Doutoranda
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) - Campus de Presidente Prudente
tamiresrerocha@hotmail.com

Alan da Silva Vinhaes
Doutorando
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) - Campus de Presidente Prudente
asvinhaes2013@gmail.com

O espaço rural, sobretudo próximo aos grandes centros urbanos, pode ser apreendido numa perspectiva mais abrangente, multifuncional, desempenhando várias funções além da produção de alimentos. Além das mudanças que se manifestaram no plano territorial, em que o espaço rural se tornou heterogêneo, destaca-se as mudanças no plano social, em que as famílias de agricultores começaram a mudar sua estrutura de trabalho e os seus modos de vida tradicionais, passando a incorporar valores até então considerados urbanos, além de diferentes estratégias de reprodução social e econômica na tentativa de sobreviver no campo. Nesse contexto, se destaca o turismo rural, que surge como uma alternativa de renda, propiciando aos proprietários rurais manterem suas propriedades produtivas, bem como, de gerar empregos à população local. No período contemporâneo é visível o crescente interesse da população urbana pelos espaços rurais, sobretudo aqueles que apresentem boa infraestrutura e estejam próximos dos grandes centros urbanos, seja para residência, ou para desfrutar de lazer e descanso. O trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar as práticas de turismo rural desenvolvidas por produtores rurais situados na Rota Turística dos Restaurantes, Cafeterias e Empórios Rurais no município de Atibaia-SP para permanecerem no campo. Cabe a destacar que a pesquisa possui apenas caráter bibliográfico, pois está no estágio inicial da construção de uma futura tese. A rota é caracterizada pela presença marcante da natureza, gastronomia, produção de produtos artesanais, trilhas e cachoeiras. Portanto, a rota busca fomentar o turismo rural no município, através da valorização dos ingredientes, produtos e receitas do campo que atraem a população residente nos centros urbanos em busca do contato com a natureza, da gastronomia rural e da tranquilidade não encontrada nesses centros, além de que, a atividade também contribui para a complementação da renda familiar das unidades de produção.

O potencial dos investimentos da diáspora no setor do Turismo e a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do Interior

Andrea Barbosa
Licenciada
UCP-Braga
andrearodriguesbarbosa@gmail.com

João Almeida
Universidade de Aveiro
joalopesalmeida@ua.pt

Luísa Ribeiro
Universidade do Minho
luisaribeiro1997@gmail.com

Os investimentos da diáspora portuguesa no setor do turismo em territórios do interior de Portugal apresentam diversos desafios, mas também podem ser uma grande oportunidade para o desenvolvimento sustentável dessas localidades. De acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por ocasião do Dia Internacional das Remessas Familiares, a emigração nacional é considerada uma “diáspora ativa e dinâmica, que investe no seu país e tem a expectativa de regressar a Portugal” (LUSA, 2023). Considerando que, em 2022, as remessas da diáspora totalizaram 3.892,20 milhões de euros, aproximadamente 1,6% do PIB nacional (PORDATA, 2023), é pertinente realizar pesquisas para avaliar o nível de investimento da diáspora num setor tão importante e estratégico como o turismo e qual o impacto desses investimentos nos territórios de baixa densidade populacional.

Embora existam diversos estudos sobre a questão da emigração portuguesa ao longo do tempo, esses estudos estão mais focados em questões relacionadas com a partida desses cidadãos (perfil, motivações, expectativas) e suas relações com as comunidades de emigrantes nos países de destino e com as instituições nos países de acolhimento, as questões relacionadas com o tema do regresso dessa diáspora são ainda pouco exploradas, merecendo assim uma atenção mais detalhada.

Assim, esta comunicação propõe-se a analisar o impacto do Plano Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID) - um programa nacional destinado a valorizar as comunidades portuguesas e promover o investimento da diáspora, especialmente no interior do país - na promoção efetiva desse investimento no setor do Turismo, setor reconhecido pelo seu efeito multiplicador e pela sua importância na dinamização e desenvolvimento das regiões. Através da análise dos dados do PNAID e dos seus investidores, este estudo vai contribuir para um melhor entendimento do impacto económico, social e ambiental desses investimentos no desenvolvimento sustentável dos territórios do interior.

Palavras-chave: diáspora, turismo, territórios do interior, desenvolvimento sustentável, PNAID.

Paisagens e aglomerados em meio rural. Uma reflexão sobre que património considerar

M. da Graça Moreira

Doutora

Faculdade de Arquitetura – Universidade de Lisboa

mgracamoreira7@gmail.com

Painel 3.

Agricultura e desenvolvimento rural (I)

Os conceitos de paisagem e património, considerados em abstrato estão estabilizados na literatura. O conceito de património construído, em meio rural, já levanta algumas questões sobre como pode e deve ser preservado, pois remete-nos para um passado mais ou menos distante em que os edifícios, agora valorizados, eram de uso corrente.

As paisagens que existem sem intervenção humana são facilmente reconhecíveis, mas novos usos como trilhos e passadiços nestas áreas e a consequente maior acessibilidade para as percorrer, levantam questões sobre o que vamos e queremos proteger.

Como tem evoluído a paisagem rural nas zonas de baixa densidade em Portugal?

Como tem evoluído a preservação do património construído nos aglomerados rurais?

O olhar das gentes sobre o património vai-se alterando com a mudança das gerações.

Quando falamos de património construído os edifícios existem e podem manter os usos ou terem novas utilizações. Quando a paisagem rural é o património a situação é mais complexa. As características geológicas e geomorfológicas permanecem. O clima vai mudando e influenciando a vegetação. Os tipos de agricultura mudam e com isso muda a paisagem ou as terras ficam abandonadas e também muda a paisagem.

Esta comunicação vem debater que património e paisagem queremos e podemos preservar nas zonas de baixa densidade em Portugal tendo em consideração as alterações demográficas e sociais.

Relação cidade-campo no Município de Rosana -SP: um estudo histórico sobre a importância da CESP na dinâmica do Município

Thais Helena Gonçalves
Licenciatura e Bacharelato
FCT, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente
thais.helena@unesp.br

Diogo Laércio Gonçalves
Doutor
FCTE, Universidade Estadual Paulista, Campus de Ourinhos
diogo.goncalves@unesp.br

O presente artigo, tem como objetivo fazer um levantamento histórico sobre a relação cidade-campo, no âmbito da formação do município de Rosana, sobretudo pela importância da Companhia Energética de São Paulo (CESP), na dinâmica do município. Neste contexto, o artigo apresenta um levantamento bibliográfico com dados da formação do município desde a criação e separação dos lotes pela Imobiliária e Colonizadora Camargo Corrêa e Ribeiro S.A, passando pela primeira fase do cultivo do arroz e algodão nas décadas de 1960 e 1970, para a fase da construção das hidrelétricas até o início dos anos 2000 e da formação de assentamentos de reforma agrária após a diminuição do ritmo das obras das hidrelétricas. Destaca-se também, a criação do distrito de Primavera, uma cidade inteiramente planejada pela CESP que mantém os traços da arquitetura da empresa até hoje. No que se refere ao periurbano, analisaremos os casos dos bairros: Campinho, Beira-Rio e Cinturão Verde. Sendo assim, apresentaremos a configuração do município, levando em consideração os efeitos da saída da CESP, após o término das obras das hidrelétricas.

Agricultura urbana e periurbana: um olhar sob a ótica no município de Jundiáí-sp

Alan da Silva Vinhaes
asvinhaes2013@gmail.com

Antonio Nivaldo Hespanhol
nivaldo.hespanhol@unesp.br

Tamires Regina Rocha
tamiresrerocha@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Presidente Prudente

A morfologia urbana tornou-se um importante ponto de partida para o estudo dos vários processos e fenômenos associados às transformações em curso nas cidades. A agricultura urbana e periurbana (AUP) tem sido objeto de diversos estudos no Brasil e no mundo, sendo que a AUP integra os sistemas econômicos, ecológicos e sociais das cidades, além de contribuir para a segurança alimentar das populações socioeconomicamente vulneráveis. A AUP contribui para a geração de oportunidades de emprego e renda, possibilitando uma educação ecológica, a inclusão social e as práticas de economia solidária. A pesquisa tem como objetivo analisar a AUP em Jundiáí-SP, cidade localizada numa região cuja dinâmica urbana tem se materializado de maneira intensa no território. Parte-se do pressuposto de que a formação deste espaço se deu em virtude do processo de urbanização difusa, que se intensificou a partir da década de 1980. Tais processos promovem um espaço diferenciado em relação aos usos do solo, em que o mercado imobiliário vem se apropriando dessas áreas de maneira acentuada, resultando em espaços complexos de diferenciação social nos quais coexistem tensões e conflitos. Por fim, uma breve análise dos dados coletados por meio de entrevistas com os agricultores urbanos e periurbanos, permitiu evidenciar que a AUP é uma atividade econômica significativa em Jundiáí-SP, sendo a única fonte de renda ou um complemento importante, especialmente para a população aposentada, além de contribuir sobremaneira para melhorar a dieta alimentar dos praticantes.

○ Baixo Tapajós: da aldeia dos Tupaius aos sojicultores

Laila Alves da Silva
Graduação
laila.alves@unesp.br

Messias Modesto dos Passos
Professor
mmpassos86@gmail.com

Universidade Estadual Paulista

O Baixo Tapajós viveu momentos de euforia, de prosperidade que se prestam para exemplificar

os obstáculos para se ter um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente correto. Apoiado nas entrevistas que realizamos, notadamente com o diretor do Instituto Cristovam Boanerges Sena, com as consultas da ampla documentação que faz parte do acervo (jornais, livros, fotografias...) desse instituto, sediado na cidade de Santarém e, ainda, da análise de duas importantes obras: (a) o Tapajós que eu vi (memórias), de autoria de Eimar Franco e (b)

Tupaiulândia, de autoria de Paulo Rodrigues dos Santos vamos abordar a formação sócio espacial do baixo Tapajós: desde o período das aldeias dos Tupaius à chegada dos sojicultores.

Apesar de oficialmente a cidade de Santarém, “capital” do Baixo Tapajós, possuir 356 anos, desde sua fundação como vila portuguesa, a mesma pertence a um grupo de assentamentos humanos com profundas raízes pré-cabralinas, com área urbana que apresenta indícios de ser um espaço ocupado desde o século X. Em geral, qualquer compêndio ou notícia que aborde os primórdios da antiga aldeia dos Tapajós, toma como ponto de partida a viagem de Pedro Teixeira, em 1626.

Na escala da cidade, Santarém foi o resultado do amálgama de assentamentos gerados por matrizes indígena, portuguesa e quilombola. Seus bairros mais afastados tiveram origem a partir de comunidades rurais. Uma fase de mudanças significativas no padrão de expansão da mancha urbana da cidade ocorreu a partir dos anos de 1960, quando foram concebidos e implantados os planos de integração nacional. Novos fluxos migratórios foram direcionados para a região, sob novas condições de assentamento (reforma agrária), e financiados pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em paralelo à implantação de grandes projetos de infraestrutura logística (porto, rodovia, aeroporto, hidrelétrica). O recuo de investimentos ocorrido após a elevação dos juros pós-crise do petróleo (1974), deixou assentados sem assistência e obras inacabadas, desencadeando um processo de transferência do contingente populacional atraído para ações de caráter agrário e extrativo para as cidades. A partir dos anos de 1980, o processo de periferização passou a atingir a capital e depois as cidades mais importantes do Pará, como era o caso de Santarém (Becker, 1998; Costa, 2014). O estabelecimento do terminal graneleiro da Cargill motivou o interesse das terras do planalto santarena, por parte das grandes empresas de grãos do Mato Grosso. Consequências imediatas desse processo de especulação fundiária são o êxodo rural, com a migração de muitas famílias para a área urbana de Santarém, e a fuga para áreas de terras devolutas ou para regiões mais afastadas do próprio planalto, como o Projeto de Assentamento do INCRA, denominado Corta Cordas.

A metodologia do projeto envolve observação dos objetos, pesquisa bibliográfica, exploração de campo e uso de recursos metodológicos, como fotos, imagens e ferramentas disponíveis. O projeto busca analisar as ações sobre os recursos hídricos na cidade e no campo, utilizando a geografia como ciência para coletar e diagnosticar as atividades humanas e seus impactos no meio ambiente. A problematização do projeto aborda a falsa sensação de que Palmelo não enfrenta problemas ambientais e degradação, mesmo sendo um município pequeno. O uso descontrolado dos recursos naturais, como a retirada de vegetação, queimadas, pecuária e agricultura intensiva, tem impactado os recursos hídricos da região. Os principais questionamentos são sobre os impactos nos recursos hídricos em Palmelo, como a paisagem hídrica tem mudado ao longo dos anos, qual é a relação das ações humanas com os recursos hídricos e como conscientizar a população para proteger as águas.

O Ribeirão vem sofrendo muito, em pouco mais de 30 anos possuía um grande vasão de água e hoje é apenas um filete, o que levou a essa diminuição tão drástica em tão pouco tempo? O motivo que me levou a essa abordagem e porque nasci na Cidade de Palmelo e desde criança conheço o Ribeirão, comparando a 40 anos atrás houve uma mudança muito grande em todos os aspectos tais como: fluxo de água destruição das matas ciliares, exploração de argila para cerâmica e surgimento de voçorocas, que me levou a questionar sobre essas mudanças que ocorreram nas paisagens ao longo do tempo e o que pode ser feito para o futuro. Os objetivos do projeto são identificar as causas e consequências das mudanças na paisagem hídrica em Palmelo, compreender os processos hídricos do Cerrado, descrever o conceito de paisagem, investigar as ações humanas que afetam os recursos naturais e promover a conscientização ambiental na população.

O referencial teórico do projeto destaca a crença equivocada de que a água é um recurso infinito no Brasil, levando ao uso irresponsável e à falta de valorização econômica da água. Estudos e pesquisas apontam as ações humanas como causa da redução dos recursos hídricos no país. A escassez de água é um problema global, afetando bilhões de pessoas, e a exploração indiscriminada dos mananciais e cursos hídricos está levando à sua exaustão.

Giampietro Mazza
Research Fellow,
Università di Genova
giampietro.mazza@unige.it

Giacomo Zanolin
Research Fellow
Università di Genova
giacomo.zanolin@unige.it

Nos últimos anos, apesar de os processos de globalização terem contribuído e homogeneizado as sociedades, gerando uma constante perda de eficácia do local, emergem com força práticas de desenvolvimento territorial que visam valorizar as particularidades locais e os lugares que definem um território. Como relata Milton Santos, “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (Santos, 1999, p. 273), atribuindo-lhe um forte valor educativo. Os lugares representam, assim, o mundo único em que uma comunidade se auto-reconhece, permitindo a sua projeção à escala local e global. É importante salientar o papel que os processos de participação podem desempenhar na identificação dos lugares de referência de uma comunidade, através dos quais os cidadãos são chamados a tomar decisões nos processos de governança. Neste sentido, um papel estratégico é desempenhado pelas Mappa di Comunità, que representam um exemplo de representação subjetiva e participativa do espaço, cuja origem remonta aos anos 80 na Grã-Bretanha, graças à experiência dos Parish Map. As mappa di comunità iniciam um processo através do qual as comunidades se tornam “atores ativos e distintos nos processos de desenvolvimento” (Madau, 2015, p. 541), identificando os lugares que caracterizam o seu território. De facto, o lugar torna-se a dimensão territorial de referência. Estes pressupostos estão na base do Projeto Nativi, nascido de um apelo ao desenvolvimento do sector cultural através de novas formas de participação na vida cultural promovido pela Fondazione Cariplo. O projeto, desenvolvido em parceria entre o Touring Club Italiano e a Associação Italiana de Professores de Geografia, tem como objetivo acompanhar raparigas e rapazes das escolas secundárias à descoberta de lugares, iniciando um processo de mapeamento comunitário destinado a estimular uma maior consciência dos valores territoriais, com a esperança de aumentar o seu sentido de cidadania.

Painel 4.

Paisagem e gestão dos recursos naturais (2)

**A paisagem-território como perspectiva de estudo da Flona Tapajós
e da Resex Tapajós-Arapiuns no oeste do Estado do Pará**

Marcia Aparecida da Silva Pimentel
Doutorada
Universidade Federal do Pará
marciapimentel1989@gmail.com

O Estado do Pará, localizado na região da Amazônia brasileira, é marcado por grande diversidade de paisagens que resultam, de modo geral, da relação entre a diversidade do potencial ecológico, exploração biológica e do uso e apropriação dos diferentes grupos sociais que estão neste território. Inserida no Domínio das terras baixas florestadas, a região da Amazônia paraense se estende desde paisagens das planícies costeiras formadas pelos manguezais e apicuns até aquelas de terras firmes cobertas pelas densas florestas úmidas tropicais do oeste do Estado. Nesse vasto espaço ainda ocorrem manchas de cerrado e campinaranas, campos alagados e matas de igapó e de várzea. No contexto desta diversidade, povos e comunidades tradicionais, principalmente extrativistas, organizaram seus territórios coexistindo, geralmente em conflito, com outras formas de organização, como a pecuária, a agroindústria, a mineração e exploração da madeira. O objetivo deste artigo é compreender como os processos físicos, ecológicos, socioeconômicos, culturais, materializadores da paisagem, contribuíram para a criação de duas áreas protegidas de uso sustentável no oeste do Pará: a Floresta Nacional (Flona) do Tapajós e da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns. Do ponto de vista teórico-metodológico, a abordagem considera da relação indissociável das categorias paisagem-território. Os aspectos procedimentais da investigação estão relacionados ao levantamento de inventários, resultados de estudos já realizados, material documental e cartográfico. Ao final, serão apresentados indicadores de avanços e de retrocessos, assim como os desafios enfrentados para a sustentabilidade da região.

Paisagem e Território nas terras da CTNP – estratégias e módulos de ordenamento

Humberto Yamaki
Doutor
Universidade Estadual de Londrina
yamaki@ymail.com

Ordenar paisagem e território fazia parte da estratégia do projeto de colonização da CTNP no Norte do Paraná. O empreendimento obedecia ao Decreto de Colonização 218/1907 PR, as Concessões de ferrovias EFCP ajustada (CTNP, 1925) e CFSP (1928), além de experiências anteriores de colonização no Estado de São Paulo. O estudo trata de análise da estrutura e hierarquia do empreendimento. Avalia o pioneiro Patrimônio Londrina (1932), a área de “Chácaras”, a Gleba do Patrimônio e as Colônias de Imigrantes Japoneses (shokuminchi). Formavam, em conjunto, um módulo de colonização. Cada componente tinha importante função na estrutura do empreendimento. Controlar a expansão desordenada do patrimônio, o aumento rápido e progressivo da subdivisão de lotes rurais. Além disso, otimizar a instalação de colônias de imigrantes e fortalecimento da comunidade. Amortecer a velocidade do processo de ocupação. Direcionar enfim a uma ocupação coesa e equilibrada. O módulo: patrimônio, gleba patrimônio e colônias seria reproduzido nas intervenções seguintes da Companhia ao longo da ferrovia. Era uma importante estratégia para organizar paisagem e território.

O Centro de Estudos Rioterra como fator ímpar, no combate ao aquecimento global, boas práticas sustentáveis e valorização social na Amazônia Brasileira

Vera Lúcia de Almeida
Rioterra
Estudante de Pós Graduação
engvera3@gmail.com

Vitória Figueira
Rioterra
vitoria@rioterra.org.br

Alexis de Sousa Bastos
Rioterra
alexis@rioterra.org.br

O presente estudo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia Rioterra, na região amazônica do Brasil nos últimos dez anos. Ao longo de seus vinte e três anos e seis meses de existência, a Rioterra tem sido de grande importância e relevância na região norte do Brasil e no combate às desigualdades sociais, e desenvolvendo atividades que tem números expressivos: produção e doação de 7.400.000,00 (sete milhões e quatrocentas mil mudas), reflorestamento de 5.259 (cinco mil duzentos e cinquenta e nove hectares) de áreas reflorestadas, 108 (cento e oito) associações apoiadas, 178 (cento e setenta e oito) cursos realizados, 4.568 (quatro mil quinhentos e sessenta e oito) agricultores (as) familiares beneficiados, geração de 1.175 (mil cento e setenta e cinco) empregos gerados, 112 espécies conservadas (entre essas, 5 ameaçadas de extinção), valorização da mulher através da geração de renda de forma sustentável e contribuição direta na produção alimentar, práticas constantes dos Objetivos de desenvolvimento sustentável entre outras atividades desenvolvidas. A Rioterra é uma importante instituição do terceiro setor, contribuindo diretamente com a redução do aquecimento global, valorização dos povos originários e redução da violência contra a mulher, através dos projetos de geração de renda (um dos principais agravantes da crescente violência contra a mulher é a dependência financeira). Os projetos desenvolvidos pela Rioterra contemplam vários municípios do estado de Rondônia de forma direta, contribuindo com a melhoria de vida, e resgate da dignidade de famílias da agricultura familiar, práticas e incentivos diretos aos objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS, dos 17, regulamente já atingem 14. Dessa forma, a Rioterra torna-se uma instituição ímpar e necessária as boas práticas sustentáveis e redução do aquecimento global, na região amazônica do Brasil.

Gestão de unidades de conservação em Rondonia - impactos das cheias na Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás Novos Guajará Mirim-Rondonia

Jucicleide Theodoro da Silva
Doutoranda
Sedam-Porto Velho-Rondonia
jucitheodoro@hotmail.com

Daniela Moreira S. Machado
danielamsro@gmail.com

Maria Madalena Ferreira
madhafer@hotmail.com

Este resumo trata da avaliação socio ambiental realizados “pós enchentes” ocorrida na Reserva Extrativista Estadual (Resex) do Rio Pacaás Novos neste ano de 2023; localizada no Estado de Rondonia (Amazônia Ocidental) (criada em 1995 com uma área de 342.000,00 hectares) às margens do Rio Pacaás Novos que drena o município de Guajará Mirim-RO. Faz parte do Corredor Ecológico fronteiro à Bolívia, com unidades de diferentes categorias (estaduais, Federal e Terras Indígenas). O acesso à essa UC é realizado, somente através de pequenas embarcações (voadeiras) pelo rio Pacaás Novos o que tem contribuído para a preservação da floresta em pé. Entre as áreas protegidas vizinhas estão as Terras Indígenas Rio Negro Ocaia e a Pakaás Novos. Essas duas áreas abrigam aproximadamente cerca de 5.0000 indígenas distribuídos em diversas aldeias. A relação entre indígenas e seringueiros/extrativistas atualmente é pacífica e em muitos casos há relações de parentesco consanguíneo; porém durante os ciclos da borracha os conflitos foram violentos entre os dois povos pela disputa do território em busca das seringueiras para extração da borracha. O poder à época (primeira metade do século XX) estava concentrado em mãos dos seringalistas, que recebiam grandes extensões de terra do governo para explorar o “ouro branco” e, continuamente, traziam novos trabalhadores para as colocações de seringa (nordestinos procedentes das secas do nordeste brasileiro). Quanto aos procedimentos metodológicos para o levantamento dos indicadores socioambientais e qualidade de vida, utilizou-se formulários elaborados na plataforma online Kobo Humanitarian e os dados foram coletados com o uso do Aplicativo Kobo Collect, criados e mantidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de dinamizar e facilitar a coleta de dados sociais em situações emergenciais, em lugares remotos do planeta. O processamento dos dados foi realizado pela própria plataforma Kobo; sendo que as análises foram realizadas através do programa Excel. Para registrar o real impacto das cheias, foram feitas registros fotográficos através de uma câmera Canon EOS Rebel T7, do Aplicativo TimeStamp (para imagens georreferenciadas) e uso de drones para as fotografias aéreas, com os equipamentos DJI Phantom 4 Advanced e DJI Mavic 2, ambos equipados com câmeras de 360°.

Conclusões: a situação das famílias atingidas pelas enchentes é calamitosa. Em virtude de terem perdido as colheitas e as moradias, recomenda-se que sejam formalizadas parcerias entre o setor público e privado e sociedade civil organizada, para atendimento à curto, médio e longo prazo, visto que dentro dos próximos dois anos, não haverá produção agrícola e os mesmos desde já necessitam de atendimento em caráter emergencial.

Palavras-chave: RESEX Rio Pacaás Novos, Seringueiros, App Kobo Collect

Rosangela Hespanhol

Doutora

FCT – Universidade Estadual de S. Paulo - Campus

Presidente Prudente

medeiroshespanhol@gmail.com

Painel 5.

Agricultura e desenvolvimento rural (2)

No decorrer dos anos 2000, o governo federal, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, institucionalizou algumas políticas públicas com o intuito de melhorar as condições de comercialização dos produtos e, ao mesmo tempo, combater a fome no país. Dentre essas políticas, destacaram-se a criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em 2003 e a reformulação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em 2009. Para participar desses programas, particularmente do PAA, era necessário a organização coletiva dos produtores rurais por meio de associações e/ou cooperativas. Para atender essa exigência, houve a formação de muitas associações de produtores familiares, ou a consolidação daquelas já existentes e criadas antes dos anos 2000, além da fundação de cooperativas. A partir de 2019, entretanto, com a ascensão ao poder de um governo de direita e ultraneoliberal, houve a drástica redução dos recursos destinados ao PAA e o congelamento dos valores repassados ao PNAE, atingindo os agricultores familiares que participavam desses programas. A situação dessa categoria de agricultores piorou com a pandemia do Sars-Cov 2, a partir de março de 2020, que exigiu o fechamento de estabelecimentos comerciais, como restaurante e lanchonetes, e das unidades escolares em virtude da necessidade do distanciamento social. A partir dessa problematização, se considerou relevante analisar quais estratégias essas organizações coletivas adotaram para continuar comercializando a produção de alimentos que era destinada a esses programas. Para tanto foi selecionado como recorte territorial a Região de Dracena, que é composta por 16 municípios. A pesquisa, de caráter exploratório, teve abordagem qualitativa e envolveu a realização de levantamento bibliográfico e documental; coleta e análise de dados de fonte secundária em sites da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e do Levantamento Censitário de Unidades Produtivas Agropecuárias do Estado de São Paulo (LUPA 2007/08 e 2016/2017); e realização de entrevistas.

Novos Rurais: desafios na atração e retenção de talento em territórios rurais

Luísa Ribeiro
Mestre
Universidade do Minho
luisaribeiro1997@gmail.com

João Almeida
Universidade de Aveiro
joaolopesalmeida@ua.pt

Andrea Barbosa
UCP-Braga
andrearodriguesbarbosa@gmail.com

A situação pandémica que vivemos durante aproximadamente 3 anos, trouxe com ela uma necessidade de (re) adaptação a novas realidades sociais que se impuseram. É neste sentido que os territórios rurais mereceram uma visibilidade e valorização, há muito tempo esquecidas.

A procura por estes territórios é, assim, um reflexo das novas formas de organização do trabalho e da flexibilidade que daí se transportou para a vida pessoal, tornando os desafios da pandemia em oportunidades para o meio rural.

Deste modo, é fundamental a compreensão dos fenómenos sociais que estão implicados nesta transição para o meio rural e quais as motivações, desafios e fatores de apoio sentidos pelas pessoas que escolheram mudar-se para estes meios.

Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de um estudo qualitativo, suportado por informação recolhida através de entrevistas semi-estruturadas e grupos de foco, contando com cerca de 13 pessoas (até ao momento), que se mudaram para 6 localidades diferentes, em Portugal.

Através destes levantamentos, pôde perceber-se que existem alguns desafios no que respeita às questões burocráticas da mudança e adaptação, e também nas poucas oportunidades de emprego em áreas profissionais não tão comuns nos meios rurais. O trabalho remoto tem sido a modalidade que permite que várias pessoas se mudem para os territórios rurais, podendo continuar a trabalhar para as mesmas empresas, porém, à distância. Por outro lado, existem também desafios de integração social, barreiras linguísticas e, por vezes, discriminação de novos residentes, que podem ser ultrapassados com a existência de um líder/gestor de comunidade que faça essa ponte.

Se bem trabalhadas as dinâmicas de cooperação entre locais e novos habitantes, aliando os saberes e competências de cada grupo para o desenvolvimento destes territórios, trabalhando o espírito de comunidade, e valorizando a cultura e tradições tão incorporadas nestes espaços, estes tornar-se-ão, como já é possível constatar, lugares de grande atração e fixação de novas pessoas que encontram nas vilas e aldeias rurais aquilo que precisam e desejam para viver num local onde se sintam em casa.

Territorialidades, nova cartografia social e povos tradicionais no Brasil

Andrea Maria Narciso Rocha de Paula
Doutora
Universidade Estadual de Montes Claros
andreasertao@gmail.com
adinei_almeida@yahoo.com.br
felisaanaya@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de debater as categorias identidade, território e territorialidade a partir de estudos da nova cartografia social realizados junto a grupos étnicos localizados no Brasil, especificamente em Minas Gerais. Grupos que são reconhecidos no campo dos direitos coletivos e das políticas públicas brasileiras através da categoria Povos e Comunidades. As atividades realizadas junto ao projeto Nova Cartografia Social tiveram a finalidade de apoiar os povos e comunidades tradicionais na garantia de acesso aos territórios tradicionalmente ocupados e reivindicados nos processos de afirmação, reconhecimento e defesa dos lugares frente a processos de expropriação territorial. Nesse sentido realizamos oficinas de saberes, oficinas de formação para a construção de fascículos e boletins referentes aos territórios em áreas de terras tradicionalmente ocupadas. O Núcleo MG já realizou até o ano de 2022 a confecção e entrega de 04 fascículos: Fascículo da Comunidade Quilombola e Vazanteira de Pau de Léguas, Fascículo da Comunidade Quilombola de Buriti do Meio, Fascículo da Comunidade Quilombola e Apanhadores de Flores de Raiz, Fascículo da Comunidade Tradicional Pesqueira e Vazanteira de Canabrava e 02 Boletins informativos: O Boletim Informativo da Comunidade Geraizeira de Pindaíba e o Boletim Informativo da Articulação dos Vazanteiros em Movimento. O projeto tem demonstrado que os conflitos socioambientais na região norte de Minas Gerais estão vinculados à apropriação privada e ilegal de terras públicas, devolutas e da União, que conformam terras tradicionalmente ocupadas por distintos grupos étnicos. Processo que envolve o interesse de grandes empreendimentos de base desenvolvimentista e que conta com a anuência e participação do próprio Estado.

Oficinas participativas online: o uso da cartografia participativa na fase de diagnóstico de Planos Diretores

Maria da Penha Vasconcellos
Pós-Doutorada
Universidade São Paulo
mpvascon@usp.br

Elaine Santos
Universidade São Paulo
elainesantosabc@gmail.com

Rogério Antonio de Castro Coelho
Universidade São Paulo
rogerrtm@gmail.com

Este trabalho é parte de um projeto que visa fortalecer o entendimento espacial-territorial nas comunidades de pequenos e médios municípios brasileiros, por meio da criação de uma cartilha que promova a cartografia participativa. O objetivo dessa cartilha é valorizar o conhecimento e a experiência dos moradores locais, permitindo um mapeamento mais preciso e representativo das realidades territoriais dessas regiões. Como parte preliminar do projeto, realizou-se uma oficina participativa online, baseando-se na revisão do Plano Diretor desenvolvido pela Universidade de São Paulo no município de Capivari, interior de São Paulo. O foco desta oficina foi fortalecer o entendimento espacial da população local e identificar possíveis dificuldades na compreensão dos mapas técnicos, a fim de embasar a criação da cartilha de forma mais completa. A inclusão dessa proposta de oficina online durante o processo de revisão do Plano Diretor da cidade também permitiu ampliar a representatividade, a participação da população e a precisão dos mapas produzidos, tornando-os mais adequados e compreensíveis para subsidiar políticas públicas e intervenções territoriais.

A oficina proporcionou um espaço de diálogo e troca de informações entre os participantes, promovendo a coleta de dados geográficos relevantes para a atualização do plano diretor. Foram utilizadas ferramentas digitais e plataformas interativas para facilitar a participação e o compartilhamento de informações. Os resultados obtidos com a oficina participativa foram integrados ao projeto de revisão do Plano Diretor Municipal, enriquecendo-o com as perspectivas locais, principalmente para aquelas pessoas que não puderam participar presencialmente. Este trabalho apresenta, portanto, os desafios de uma experiência de aplicação da cartografia participativa como ferramenta para a produção de conhecimento geográfico em pequenos e médios municípios brasileiros, esperando que essa experiência inspire outras iniciativas semelhantes.

Espaços de Trabalho Colaborativo em Zonas Rurais: moda urbana ou oportunidade de repovoamento?

João Almeida
Mestre
Universidade de Aveiro
joaolopesalmeida@ua.pt

Luísa Ribeiro
Universidade do Minho
luisaribeiro1997@gmail.com

Andrea Barbosa
UCP-Braga
andrearodriguesbarbosa@gmail.com

O espaço rural tem vindo a sofrer vários desafios estruturais que afectam o seu potencial de desenvolvimento e que ameaçam a coesão social e económica dos países (Almeida & Daniel, 2021). Por outro lado, podemos estar perante uma das maiores oportunidades para o espaço rural nas últimas décadas. As novas formas de trabalho relacionadas com o tele-trabalho e trabalho remoto apresentam-se como uma importante oportunidade para os territórios rurais atraírem e reterem pessoas, fazendo face ao problema do despovoamento e falta de capital humano. O espaço rural pode, através destes novos residentes, voltar a ser um espaço de trabalho e de vida e não apenas um espaço produzido/consumido para/por visitantes ocasionais (Almeida, 2022).

Neste sentido, várias políticas e acções têm sido desenvolvidas para agarrar esta oportunidade. Têm proliferado espaços de trabalho colaborativo (coworking e coliving) em zonas rurais, quer por iniciativa privada, mas principalmente por iniciativa pública a nível local e nacional. Apesar do interesse e investimento, os resultados práticos são ainda escassos, existindo uma grande percentagem destes espaços que estão vazios ou com reduzida utilização e muito poucos que conseguem ter uma dinâmica e um impacto positivo na comunidade em que estão inseridos.

Esta comunicação centrar-se-á numa análise empírica dos desafios e factores críticos de sucesso dos espaços de trabalho colaborativo em zonas rurais. Através de diversas visitas e entrevistas realizadas, bem como dados secundários da criação e utilização destes espaços, percebeu-se que grande parte das vezes existe uma cópia de modelos e infraestruturas urbanas que raramente são bem implementadas e recebidas em territórios rurais. Por outro lado, a existência de gestor(es) de comunidade, a integração com outros actores locais, a multi-funcionalidade do espaço, e o sentido de comunidade são factores críticos de sucesso.

Estes espaços têm ainda um potencial de se tornarem um espaço de encontro comunitário, onde se criam dinâmicas sociais, culturais e económicas, ocupando o lugar de outros espaços que têm vindo a desaparecer nas últimas décadas, mostrando que além de uma “moda” urbana, quando pensados e adaptados à realidade local, podem tornar-se um efectivo instrumento de revitalização e repovoamento das zonas rurais.

Bikepacking, slow tourism e valorização da paisagem: uma abordagem pós fenomenológica da experiência da paisagem em mobilidade

Francisco Magalhães
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
magalhaesfrancisco@edu.ulisboa.pt

Eduardo Brito Henriques
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Painel 6.

Turismo (2)

Esta reflexão tem como propósito perceber quais as disposições afetivas do humano, mediado pelas materialidades bicicleta e tenda, na forma de ser-no-mundo característica do bikepacking. O bikepacking é uma forma de cicloturismo que combina o desportivo com o turístico, onde há saídas de vários dias, viajando-se de bicicleta e acampando-se. Pela dependência que o humano tem das materialidades que possibilitam a sua experiência do mundo, pode falar-se num cyborg cinético bicicleta-humano-tenda, o que exige uma abordagem pós-fenomenológica à experiência da paisagem. Procura-se articular o bikepacking com o paradigma das novas mobilidades e o conceito de slow tourism, descrever o ser-no-mundo do cyborg cinético e perceber quais as particularidades na experiência multissensorial da paisagem que ele faz durante esta prática. Com isto pretende-se argumentar que a paisagem e os seus elementos naturais podem ser valorizados como serviço cultural de ecossistemas. A pesquisa concretizou-se através de uma etnografia da mobilidade, recorrendo a observação participante e a entrevistas em profundidade. Resulta do relato dos entrevistados e da observação participante que o bikepacking potencia ao cyborg um leque variado de escolhas no rumo a seguir e uma flexibilidade permanente de toldar a sua viagem, onde geralmente são exploradas estradas secundárias. As principais condicionantes nesta experiência são as condições materiais que medeiam o humano na sua experiência do mundo – das quais ele está dependente – e a sensação de segurança, nomeadamente ao nível da convivência com outros veículos nas estradas e da escolha dos locais para dormir. Conclui-se também que em Portugal, local onde foram recolhidos os dados, a prática de bikepacking é muito masculinizada, havendo um número reduzido de praticantes mulheres. Pela sua natureza, o bikepacking parece coincidir com o quadro teórico do slow tourism, relação essa que é problematizada. Os entrevistados não evidenciaram uma preocupação ambiental como causa da escolha da bicicleta como forma de viajar, pelo que a relação com o slow tourism – uma forma de turismo que tem como características principais o desacelerar, o foco na integração nas comunidades e culturas locais e uma preocupação ambiental – encontra aqui uma primeira especificidade. Além disso resultou evidente que o ritmo do cyborg varia conforme os condicionalismos das materialidades e sobretudo das escolhas do humano que variam entre uma vontade de acelerar e de desacelerar. No bikepacking a relação com o ritmo é mais complexa do que uma mera vontade de desacelerar e isso faz com que, apesar de se poder enquadrar no quadro teórico do slow tourism, essa relação tenha de ser entendida na sua complexidade. As disposições afetivas mais relevantes apontadas pelos bikepackers entrevistados têm que ver com a flexibilidade nas escolhas do rumo a tomar, no maior leque de escolhas que esta forma de ser-no-mundo possibilitada, pela experiência do espaço não-fragmentada e por uma maior exposição a estímulos sensoriais dos diferentes elementos da paisagem.

Tradicionais e Novos Atrativos nos Balneários Turísticos no nordeste do Brasil

Alexandre Queiroz Pereira
Doutor
aqpufc@gmail.com

Eustogio Dantas

Bertrand Cozic

Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de
Pernambuco

A formação de espaços dedicados a práticas de lazer é antiga, os romanos experimentaram práticas e lugares voltados para atividades recreativas, mas o final do século XIX na Europa, em particular na Inglaterra, representa o marco do desenvolvimento do fenômeno em escala mundial. Ao longo do século XX, os espaços tropicais se tornaram cada vez mais atrativos, para hoje representar lugares de destaque internacional para a prática de atividades de turismo e de lazer. O Brasil desenvolveu seus balneários nesse contexto. Mais recentemente, a região nordeste tornou-se um dos destinos prediletos dos brasileiros, bem como adquiriu também uma visibilidade maior para os turistas internacionais. Assim sendo, ciente da coexistência de gerações de estações balneárias, este artigo propõe-se a compreender o papel das práticas náuticas, das marinas e dos campos de golfe na formação ou reinvenção dos balneários turísticos e litorâneos na região nordeste do Brasil. Os resultados apresentam a organização dos balneários do Nordeste em torno de três principais polos: Fortaleza, Recife, Salvador, assim como a emergência de novos polos intermediários como Jericoacoara. O desenvolvimento das residências secundárias segue o mesmo padrão, mas podemos constatar que o desenvolvimento de novas atividades como a náutica, com as marinas, e os campos de golfe ainda são práticas poucas desenvolvidas na região e reservadas à um público de usuários restritos. A análise de dois exemplos na França mostra como essas atividades poderiam se tornar fundamentais na evolução dos balneários e dos territórios urbanos os acolhendo.

A paisagem geomorfológica no estudo dos geossítios das Sete Lagoas e da Rocha Dos Bordões no uso Geoturístico

Nair G Massoquim
Doutorado
Universidade de Coimbra
nmassoquim@gmail.com

Lúcio Cunha
Professor
Universidade de Coimbra

A Ilha das Flores, integrada no Arquipélago dos Açores, têm nas suas paisagens um significativo valor Patrimonial, tendo em conta a geodiversidade do seu Patrimônio Geológico e Geomorfológico. Estes atributos físicos formam no conjunto, um rico Geopatrimônio de significativo valor, onde se encontra significativo potencial para o uso geoturístico. Mesmo tendo em consideração que, segundo Vieira et al, (2018), ao referenciar Rodrigues (2009), o qual aborda que o patrimônio geológico corresponde a uma tipologia do geopatrimônio, distinto dos demais tipos de geopatrimônio, como o são, o geomorfológico, o hidrológico ou o pedológico, podemos dizer que as paisagens, especialmente a geomorfologia têm valor agregado para algumas modalidades turísticas, mesmo tendo em conta a lentidão do desenvolvimento dessas explorações. Neste estudo temos como objetivo, averiguar a importância da geodiversidade na formação dos geossítios, das Lagoas e da Rocha dos Bordões, para o uso do geoturismo. Geomorfologicamente, as lagoas situam-se no Platô Central e nas vertentes dos planaltos que correm para o sul, a Rocha dos Bordões localiza-se mais a leste, junto as vertentes e vales costeiros, litorâneas. Para a investigação utilizou-se o método sistêmico, análise integrada, cartografia da paisagem e registos fotográficos dos geossítios para o uso geoturístico. Resultados preliminares indicam que no estudo desses sítios patrimoniais, a geomorfologia tem um significativo papel na representação da paisagem, mas precisa de ter mais planeamento na conservação.

Palavras-chave: Geomorfologia. Paisagem. Geoturismo.

O Semiárido do Ceará, Brasil, os eventos climáticos e a vulnerabilidade dos recursos hídricos

Sheila Cavalcante Pitombeira
Doutora
UNIFOR/Ministério Público do Ceará
sheilapitombeira@gmail.com

Painel 7.

Paisagem e gestão dos recursos naturais (3)

Para os registros das Nações Unidas, as regiões áridas e semiáridas representam 55% das terras do mundo, perfazendo dois terços da superfície total de 150 países, e abrangem aproximadamente 42% da população global. Tais regiões apresentam como singularidade a frequência das secas e podem ser encontradas ao redor do mundo, ou seja, não é fenômeno exclusivo do Nordeste brasileiro, da América do Sul ou do continente africano. E tais regiões, como lembra Ab'Saber (1999), apresentam atributos de origem climática, hídrica e fitogeográfica muito assemelhados, tais como a escassez de chuvas anuais ou irregularidade nas precipitações ao longo dos anos; baixos níveis de umidade; ausência de rios perenes e solos problemáticos, parcialmente salinos ou carbonáticos, cujas particularidades não podem ser ignoradas nas medidas de planejamento e proposições voltadas ao desenvolvimento dessas regiões.

Segundo os estudos de Marengo et alii (2011) no Brasil, os eventos climáticos sinalizam que haverá intensificação nas dificuldades de acesso à água nas regiões semiáridas, haja vista que as mudanças do clima, por si, promovem alterações no regime das chuvas bem como elevação das temperaturas, implicando a ocorrência de altas taxas de evaporação e, conseqüentemente, redução na oferta dos recursos hídricos ao atendimento das necessidades das populações, em particular as mais vulneráveis e carentes, que frequentemente enfrentam problemas crônicos de falta de água nas estiagens sazonais. Essa potencialidade catastrófica comprometerá as demandas vitais dessas populações, os agricultores e a produção agrícola familiar e a paisagem, onde a ausência de chuvas e umidade se refletirão nos cenários geográficos que compõem os atavismos da população nordestina.

No Brasil, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia concluiu estudos preliminares sobre o Estado da Arte da Desertificação, Degradação das Terras Secas no Semiárido Brasileiro (2014), com informações sobre a vulnerabilidade econômica das áreas degradadas e/ou processo de desertificação da Região Nordeste, bem como questões relacionadas à vulnerabilidade socioambiental do semiárido brasileiro na hipótese de agravamento da degradação, iniciada ou instalada, no cenário de mudanças climáticas.

Verifica-se também, na abordagem do semiárido brasileiro e a problemática das secas, a existência de um abrangente arcabouço jurídico que o protege, mas não tem conseguido resguardar os atributos naturais da região, nem preservar seu bioma singular, a caatinga, bioma genuinamente brasileiro, localizado predominantemente na região Nordeste do País, com acentuada presença no Estado do Ceará. Referido bioma se apresenta cada vez mais vulnerável à volúpia das ações antrópicas. Além disso, as formas de intervenção, não obstante institucionalizadas, sofrem alterações orientadas por interesses secundários, desvirtuando, na maioria das vezes, a implementação dos projetos institucionais.

No Estado do Ceará, considerando que sua área territorial é quase totalmente semiárida, a degradação e a ocupação desordenada dos ecossistemas têm provocado desequilíbrios ambientais que tem alterado suas características, favorecendo a desertificação nos sertões dos Inhamuns, de Irauçuba, do Médio Jaguaribe e no Centro-Norte do Estado. A susceptibilidade dessas áreas fica agravada pelos riscos impostas pelas atividades humanas, notadamente em relação à água e o desmatamento do bioma caatinga, implicando atenção em relação às políticas de desenvolvimento com demanda hídrica de modo a viabilizar a convivência com as secas e estiagens.

Alteração na paisagem hidrológica: os impactos nos recursos hídricos em Palmelo – Goiás

Renato Cesar de Carvalho
Pós graduação (Mestrando)
Universidade Federal de Catalão
renatoccarvalho@hotmail.com

Este projeto tem como objetivo analisar a alteração hidrológica na cidade de Palmelo, localizada no estado de Goiás, Brasil, devido à crise hídrica que o país enfrenta. A crise hídrica é resultado da escassez de recursos hídricos e da degradação ambiental, afetando não apenas a água, mas também os biomas ricos em recursos naturais do país.

O projeto se concentra no Bioma Cerrado, que abriga uma quantidade significativa das reservas hídricas brasileiras. O crescimento urbano, a agricultura, a pecuária, as atividades industriais e outras ações impactam negativamente o Cerrado e seus recursos hídricos. Quando a vegetação é destruída, as águas também sofrem consequências irreparáveis.

O ano de 2021 é considerado pela mídia brasileira como o ano da crise hídrica no Brasil. Nesse contexto, é importante entender como as atividades humanas estão relacionadas aos sistemas hídricos, causando redução, poluição e alterações climáticas nas chuvas. Palmelo e outros pequenos municípios goianos dependem de riachos e córregos para abastecimento de água, que também estão enfrentando problemas como assoreamento, sinais de secagem e destruição da vegetação ciliar.

A metodologia do projeto envolve observação dos objetos, pesquisa bibliográfica, exploração de campo e uso de recursos metodológicos, como fotos, imagens e ferramentas disponíveis. O projeto busca analisar as ações sobre os recursos hídricos na cidade e no campo, utilizando a geografia como ciência para coletar e diagnosticar as atividades humanas e seus impactos no meio ambiente. A problematização do projeto aborda a falsa sensação de que Palmelo não enfrenta problemas ambientais e degradação, mesmo sendo um município pequeno. O uso descontrolado dos recursos naturais, como a retirada de vegetação, queimadas, pecuária e agricultura intensiva, tem impactado os recursos hídricos da região. Os principais questionamentos são sobre os impactos nos recursos hídricos em Palmelo, como a paisagem hídrica tem mudado ao longo dos anos, qual é a relação das ações humanas com os recursos hídricos e como conscientizar a população para proteger as águas.

O Ribeirão vem sofrendo muito, em pouco mais de 30 anos possuía um grande vasão de água e hoje é apenas um filete, o que levou a essa diminuição tão drástica em tão pouco tempo? O motivo que me levou a essa abordagem e porque nasci na Cidade de Palmelo e desde criança conheço o Ribeirão, comparando a 40 anos atrás houve uma mudança muito grande em todos os aspectos tais como: fluxo de água destruição das matas ciliares, exploração de argila para cerâmica e surgimento de voçorocas, que me levou a questionar sobre essas mudanças que ocorreram nas paisagens ao longo do tempo e o que pode ser feito para o futuro. Os objetivos do projeto são identificar as causas e consequências das mudanças na paisagem hídrica em Palmelo, compreender os processos hídricos do Cerrado, descrever o conceito de paisagem, investigar as ações humanas que afetam os recursos naturais e promover a conscientização ambiental na população.

O referencial teórico do projeto destaca a crença equivocada de que a água é um recurso infinito no Brasil, levando ao uso irresponsável e à falta de valorização econômica da água. Estudos e pesquisas apontam as ações humanas como causa da redução dos recursos hídricos no país. A escassez de água é um problema global, afetando bilhões de pessoas, e a exploração indiscriminada dos mananciais e cursos hídricos está levando à sua exaustão.

Serviços ecossistêmicos hídricos e a avaliação da qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Córrego Bebedouro, Mato Grosso do Sul, Brasil

Bruna Dienifer Souza Sampaio

Doutora

UFMS/CPTL

bruna_jenny@hotmail.com ; bruna.sampaio@ufms.br

Ana Paula Novais Pires Koga

Pós-Doutorada

IGEO/UFCAT

anageografa@gmail.com ; ana_novais@ufcat.edu.br

Os serviços ecossistêmicos hídricos compreendem uma modalidade serviços ecossistêmicos relacionados aos processos hidrológicos. Eles são fundamentais para a nossa sociedade, pois garantem a segurança hídrica, a provisão pode ser garantida, mantida ou recuperada por intervenções humanas de proteção e conservação desses processos, por meio de práticas de gestão adequada nas diversas atividades produtivas. Entretanto, o papel dos ecossistemas hídricos vem sendo ameaçados por atividades produtivas que deterioram a qualidade da água, sendo necessário esforços para a valoração desses serviços. O presente artigo teve como objetivo avaliar a qualidade da água na bacia hidrográfica do Córrego Bebedouro, no Mato Grosso do Sul. A metodologia consistiu em coletas de dados, por meio do trabalho de campo utilizando o equipamento Horiba 50, de 10 parâmetros físico-químicos: temperatura do ar, temperatura da água, PH, ORP, CE, turbidez, oxigênio dissolvido, TDS, salinidade e velocidade, nas estações seca e chuvosa. Os resultados apontam para a importância do monitoramento da qualidade da água, de forma a propor medidas de uso e gestão adequada dos recursos hídricos e assim garantir a manutenção dos serviços ecossistêmicos hídricos presentes na bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Serviços ecossistêmicos. Recursos hídricos. Qualidade da água. Monitoramento ambiental. Córrego Bebedouro.

A ilha de Santiago - Cabo Verde

José Maria Semedo
Mestre
Universidade de Cabo Verde
jmsemedo@cvtelecom.cv

A ilha de Santiago, foi a pioneira no povoamento iniciado no século XV, quando o arquipélago foi transformado numa administração avançada de Portugal, junto da costa da Guiné. Para garantir o tráfico, foi incrementada a produção de algodão e cavalos destinados aos rios da Guiné e caprinos e bovinos para a produção de peles destinadas à metrópole. O consumo interno foi assegurado pelo cultivo intensivo de vales irrigados, a ocupação da ilha centra-se na orla costeira e vales de água corrente, enquanto as achadas costeiras são destinadas ao pastoreio. Com a queda do comércio de tráfico, a população abandona o litoral e ocupa sobretudo os andares húmidos e sub-húmidos do interior, dando origem a culturas de sequeiro e um povoamento disperso pelas terras altas da ilha. Até à primeira metade do século XX a população mantém-se rural e dispersa. No período recente, com o abandono crescente do campo, devido à seca e à desertificação, a população volta para a orla costeira, onde crescem centros urbanos numa nova dinâmica económica associado ao comércio, aos serviços e pequenas indústrias. Os ciclos económicos refletem-se na paisagem, pelas diversas formas de uso do espaço, dos solos, da água, da biodiversidade e dos recursos geológicos, arranjo das terras, arquitetura urbana associada ao património e lugar de memória. A dinâmica de paisagem da ilha resulta da sua história natural combinada à história humana, numa construção dinâmica associada aos ciclos económicos.

Painel 8.

Cidade e dinâmicas do espaço urbano (I)

Carlos José Lopes Balsas
PHD
Ulster University
cbusa06@yahoo.com

O urbanismo comercial em contextos de revitalização urbana tem sido utilizado por decisores públicos para melhorar a habitabilidade das cidades. Observou-se um interesse da população em geral, dos agentes económicos e das autoridades públicas pelos centros das cidades. Esta comunicação analisa a relação entre taxas de adesão de comerciantes a projetos de urbanismo comercial e a produção de resíduos em distritos da região norte-centro litoral de Portugal. Apesar de resiliência urbana poder ser definida de vários modos, aqui é entendida como a capacidade que os sistemas, empresas, instituições, comunidades e indivíduos de uma cidade possuem para sobreviver, se adaptarem e crescerem, independentemente das pressões e choques que sofrem. A gestão integrada de resíduos sólidos urbanos no contexto de políticas de revitalização urbana pode ajudar os decisores públicos, assim como todas as partes interessadas, a minimizar, ou mesmo a eliminar, os impactos negativos da produção crescente de resíduos urbanos. Acredita-se que a revisão e análise de mecanismos de revitalização comercial e a sua relação com a gestão de resíduos sólidos urbanos pode contribuir para retirar ensinamentos muito positivos para a conceção e implementação de políticas urbanas nas áreas da resiliência urbana e do consumo sustentável. Assim, depois de na primeira parte se contextualizar a revitalização urbana no mundo ocidental, na segunda parte analisa-se a relação entre taxas de adesão de comerciantes a projetos de urbanismo comercial e a produção de resíduos em quatro distritos da região norte-centro litoral de Portugal. Finalmente, identifica-se um conjunto de ilações para a ação centrado na tríade da redução, reciclagem e reutilização; no consumo sustentável; na economia circular; e na implementação da estratégia da cidade sem resíduos.

Alexandra Maria Vieira Muniz
geoalexandraufc@gmail.com

José Borzacchiello da Silva
Professor
borzajose@gmail.com

UFC- Universidade Federal do Ceará

Fortaleza se firma como metrópole do terciário, com preponderância do comércio e dos serviços, dada as atividades ligadas ao turismo, ao mercado imobiliário, o agronegócio e a agroindústria, atendendo em sua maioria às demandas que ultrapassam as fronteiras do território nacional. A expansão da malha urbana da capital e o surgimento de novas centralidades, sobretudo a partir dos anos 1970, culminaram na consolidação da área central enquanto locus do comércio e serviços voltados para o atendimento da classe de menor poder aquisitivo. O objetivo é analisar o comércio de Fortaleza diante da reestruturação urbana no contexto de pandemia. Para tanto, foram adotados procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, de campo e de dados secundários. O Centro voltou-se predominantemente ao comércio popular. Por outro lado, observa-se as novas centralidades resultantes da expansão do tecido urbano e das novas lógicas de uso e consumo.

Produção do espaço: os bens públicos no planejamento urbano de Fortaleza, Brasil

Henrique Eder Cavalcante Araújo
Mestre
henriquecavalcantearaujo@yahoo.com.br
Prefeitura Municipal de Fortaleza

Tiago Estevam Gonçalves
Doutor
tiagoestevam@ifce.edu.br
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do
Ceará

Maria Clelia Lustosa Costa
Doutora
clelialustosa@ufc.br
Universidade Federal do Ceará

A produção do espaço urbano perpassa pela constituição e uso de equipamentos públicos que são utilizados para fomentar as políticas públicas e atender às necessidades da população. Assim, tem-se como objetivo central: estudar a produção do espaço urbano por meio do entendimento dos bens públicos no planejamento de Fortaleza-CE. Tem-se com objetivos específicos: identificar os tipos de equipamentos públicos distribuídos no espaço urbano da capital cearense; dialogar sobre a importância dos bens públicos no direito à cidade e a justiça social; discutir a governança urbana e o papel do poder público por meio dos instrumentos urbanísticos na promoção e garantia dos uso e ocupação dos bens públicos pelos cidadãos. Neste contexto, parte-se da leitura sobre: origem, classificação, nomenclatura e disponibilidade dos bens públicos municipais que tem como base legal a Constituição Federal de 1988, a lei federal de parcelamento do solo (nº 6766/1979), o Código Civil de 2002 (nº 10.406/2002), a lei de licitações (nº 8.666/1993). No campo dos procedimentos metodológicos, foi usado modelos computacionais, como os Sistemas de Informações Geográficas – SIGs que foram necessários para mapear e possibilitar uma leitura espacial para assim tecermos uma caracterização e o entendimento empírico dos bens públicos municipais. Além disso, utilizou-se de pesquisa documental, coletadas em órgãos públicos municipais, em especial na Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão – Sepog, considera-se que os bens públicos em Fortaleza têm em sua grande maioria como proprietário o próprio município, como 3.541 bens. A União disponibiliza para uso municipal 65 bens. O Governo do Estado do Ceará 36 bens e os particulares (comodato) disponibilizam 25 bens para uso público municipal. Assim, na dinâmica do planejamento urbano percebeu-se as tipologias e atual destinação dos bens públicos municipais na capital cearense. Conclui-se que na base de Patrimônio público municipal de Fortaleza, entre bens próprios, cedidos e/ou regime de comodato, 3.679 bens que deveriam ter uma afetação pública, ou seja, que seriam utilizados em políticas públicas municipais. Desse total, cerca de 1.085 são de bens totalmente irregulares em sua destinação pública, 29,49% do total de bens públicos municipais; sendo que os parcialmente ocupados somam 377 bens públicos, 10,25% do total; temos em Fortaleza quase 40% dos bens públicos municipais sem a destinação específica para qual foram constituídos. Há a necessidade de rever o desvio da afetação inicial desses espaços que tinham a função para o uso da coletividade como lugares de lazer, saúde, educação e etc.

Análise dos principais desdobramentos espaciais do ensino superior no espaço urbano de uma cidade média Cearense: breves notas

Breno de Abreu
Doutor
breno.abreu@hotmail.com

Maria Clélia Lustosa Costa
Doutora
geoalexsandraufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

O ensino superior é um nível de ensino que pode ser analisado como um vetor de dinamização espacial do espaço urbano. Reconhecemos que o ensino superior é um nível de ensino que ocasiona repercussões espaciais no espaço urbano (LOPES, 2020) das cidades brasileiras e que o avistasse como uma realidade impactante na dinâmica das cidades médias nordestinas (FREIRE e HOLANDA, 2018).

Nesse sentido, o trabalho tem o objetivo de analisar os principais desdobramentos espaciais do ensino superior em Sobral no Ceará, cidade que se localiza no Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, em região de clima semiárido, com população de 212.437 habitantes, área de 2.068,474 km². Atualmente Sobral é representativa no oferecimento de cursos de nível superior; tendo em vista as instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, institutos) que ofertam cursos de graduação e pós graduação a sujeitos de diferentes centros urbanos.

Metodologicamente, o estudo foi realizado mediante pesquisas bibliográficas sobre o tema e trabalhos de campo na cidade de Sobral-CE e nas instituições de ensino superior para compreensão das dinâmicas e contato com os estudantes universitários.

Os resultados apontam concluir que Sobral é uma cidade importante do ponto de vista urbano, regional e político por possuir diferentes funções e atividades. As instituições de ensino superior (IES) de capital privado e público localizadas nela atraem um conjunto de alunos, professores universitários e outros profissionais a seu espaço urbano diariamente. Tal atração promove impactos do ponto de vista urbano como na circulação de pessoas, nos pequenos serviços, comércios, aluguéis, dentre outras questões. Logo, alguns dos principais desdobramentos espaciais do ensino superior são: integração e relacionamento da escala intraurbana e regional; impactos de natureza econômica por suprimentos básicos universitários, itens de primeira necessidade e outros, além do aumento do fluxo de pessoas.

Indústria de calçados e os novos territórios da produção nas pequenas cidades do Ceará, Brasil

Maria da Penha dos Santos Costa
Doutoranda
Universidade Federal do Ceará
penhavaz19@gmail.com

Alexsandra Maria Vieira Muniz
Doutora
Universidade Federal do Ceará
geoalexandraufc@gmail.com

A reestruturação produtiva ocasionou a transformação dos processos produtivos, do mundo do trabalho e do território, com isso a indústria incorporou novas estratégias gerenciais, associadas à interposição de tecnologias e as práticas de produção flexível. A ocorrência do fenômeno se deu a partir da fragmentação territorial da produção, ou seja, da realocação das atividades produtivas, onde se estabeleceram densas relações entre os territórios de comando, produção e consumo (MUNIZ, 2019; PEREIRA JÚNIOR, 2019). A indústria de calçados foi um dos ramos produtivos que mais se apropriou dos princípios da produção flexível, o que resultou na desconcentração da produção de calçados - antes concentrada no sul/sudeste - com destino aos estados do Nordeste brasileiro. No decorrer da década de 1990, o Ceará recebeu dezenas de plantas industriais do ramo calçadista, sobretudo de médio e grande porte, oriundas de São Paulo e Rio Grande do Sul, influenciadas pelos atrativos fiscais e territoriais, disponibilidade de mão-de-obra e baixos salários. Empresas como Grendene, Vulcabras, Aniger, Dass, Paquetá, Coopershoes, Democratas entre outras, instalaram nas pequenas e médias cidades estabelecimentos industriais que impuseram novas dinâmicas econômicas ao incluí-las no circuito nacional da produção de calçados. Diante dessa realidade, o presente estudo objetiva analisar a dinâmica industrial calçadista nas pequenas cidades da macrorregião do Vale do Curu, Ceará, Brasil. Os procedimentos metodológicos consistiram em: a) revisão de literatura e b) levantamento documental e estatístico. Constatamos que no Ceará a indústria de calçados faz uso do território, sobretudo das pequenas e médias cidades para fins de competitividade e lucratividade, sendo os municípios não metropolitanos da macrorregião do Vale do Curu, fragmento do mais novo território da produção calçadista.

Painel 9.

Sociedade e Território (I)

Julia Katia Borgneth Petrus
Doutora
Universidade Federal do Maranhão
julia.petrus@ufma.br

Magno Vasconcelos Pereira Junior
Doutor
Universidade Estadual do Maranhão
magnojr5@hotmail.com

O Maranhão, estado do Nordeste brasileiro, enfrenta índices de pobreza expressivos, representando desigualdade econômica e social entre as regiões do próprio estado, embora, o estado em questão possua riquezas naturais e culturais. A desigualdade social pode ser atribuída a muitos fatores, como baixa qualidade educacional, falta de oportunidade de emprego, falta de infraestrutura básica: abastecimento de água por rede geral; sistema de esgotamento sanitário, dentre outros problemas que a demografia infere. A metodologia do texto é baseado na divisão do Maranhão por nove regiões, elencadas pelos autores, as quais se estudou quatro dimensões: Demográfica - % de pessoas 0 a 14 anos, Índice de dependência e índice de envelhecimento; Infraestrutura - % de domicílios sem esgotamento sanitário, % de domicílios sem coleta de lixo, % de domicílios sem banheiro e sanitário dentro de casa; Educacional - % de pessoas com mais de 10 anos que não sabem ler e escrever; e Econômica - % pessoas que ganham até um salário mínimo, % de pessoas que ganham até 3 a 5 salários mínimos, % de pessoas que ganham até 6 a 10 salários mínimos, % de pessoas que ganham mais de 15 salários mínimos, utilizado de dados que estão disponibilizados no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Censo 2010). O estudo gera uma base de dados que dará suporte a mapas, tabelas e gráficos. É importante destacar que o governo do Maranhão tem adotado medidas de combate à desigualdade social e econômica, com políticas de inclusão social, essencialmente no que diz respeito à educação, contudo os dados que se dispõe são de 2010, o qual dentro em breve, poderá ser comparado com os resultados do censo de 2022, que estarão sendo publicizados a partir de meados desse ano. Os autores desse paper têm com hipótese que o Norte do Maranhão, é o mais desenvolvido, porque se encontra a capital do Maranhão, São Luís, acompanhado do Sul e Sudoeste do estado.

Palavras-chave: estado Maranhão. Desigualdade social. Índices de pobreza. Regiões.

Fabiola de Jesus Soares Santana
Professora
Universidade Estadual do Maranhão
fabiolasantana@professor.uema.br

José Sampaio de Mattos Júnior
Professor
Universidade Estadual do Maranhão

A pesquisa analisa as políticas da educação superior desenvolvidas no Brasil, em especial no Estado do Maranhão e especialmente Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), diante do novo perfil socioeconômico dos estudantes a partir dos relatórios com os indicadores sociais e educacionais apontados nos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os relatórios dos questionários socioeconômicos da IES. Para alcançar os objetivos da pesquisa, a abordagem adotada foi qualitativa com uso de análise documental. Como resultado das análises, inferimos que as características socioeconômicas e educacionais dos estudantes identificadas por meio dos relatórios e seus indicadores, sinaliza para a criação de políticas de ação afirmativa que possibilitem a equidade de oportunidades quanto ao acesso, à permanência, à diminuição da evasão em uma perspectiva inclusiva. No Maranhão, a UEMA, a considerar o perfil socioeconômico dos estudantes identificado nos questionários aplicados internamente, a saber: baixa renda (1 a 3 salários mínimos) e cerca de 80% oriundos de escolas públicas, foi criado o Programa de Assistência Estudantil como uma política institucional para garantir as condições de permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica. O programa é constituído por 7 auxílios, concedidos aos estudantes, regularmente matriculados em cursos de graduação da UEMA, com regras e condições estabelecidas em Editais específicos, publicados anualmente: Bolsa Permanência; Auxílio Creche; Auxílio Moradia; Auxílio Alimentação; Auxílio Refeição; Auxílio para estudantes com deficiência e Auxílio para estudantes indígenas.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Perfil socioeconômico. Ações afirmativas.

Desequilibrios demográficos y repercusiones territoriales. Un análisis comparativo entre Cerdeña y Canarias

Salvatore Lampreu
Profesor Ayudante Doctor
Università degli Studi di Sassari (Cerdeña)
slampreu@uniss.it

Luis Manuel Jerez Darias
Universidad de La Laguna (Tenerife)
ljerez@ull.edu.es

Maria Veronica Camerada
Università degli Studi di Sassari (Cerdeña)
vcamerada@uniss.it

Silvia Carrus
Università degli Studi di Sassari (Cerdeña)
scarrus@uniss.it

Las cuestiones demográficas y de despoblación afectan a todo el continente europeo, donde asistimos a la aparición de problemáticas vinculadas a la frágil estructura de la población y a las repercusiones territoriales derivadas de su distribución geográfica desequilibrada.

Frente a un crecimiento de las ciudades, acompañado de criticidades relacionadas con la aparición de nuevas periferias y situaciones de malestar y exclusión social, se registra un continuo empobrecimiento de las zonas rurales desde el punto de vista social y productivo (ESPON, 2017; 2020).

Estas últimas siguen estando en una situación marginal – certificada por índices y datos elaborados por organismos nacionales e internacionales como ISTAT, INE, ISTAC, EUROSTAT, etc.–, que, a largo plazo, adquiere connotaciones aún más negativas debido al escaso cambio generacional y al riesgo concreto de deterioro del patrimonio cultural y medioambiental.

Los riesgos de este desequilibrio son considerables y se manifiestan en forma de pérdida de capital cultural, tradiciones, abandono del territorio, exposición del mismo a amenazas y peligros, etc.

Las islas, que ya sufren desventajas específicas debidas principalmente a la distancia del continente, se muestran como ámbitos geográficos especialmente expuestos a estas problemáticas, a pesar de las diferentes políticas y estrategias emprendidas en el marco de la UE.

El objetivo de este trabajo es realizar un análisis comparativo entre Cerdeña (Italia) y el archipiélago canario (España) para poner de relieve puntos en común en relación con las tendencias demográficas actuales, los posibles desequilibrios socioeconómicos resultantes de la distribución desequilibrada de la población en el territorio regional, las consecuencias de dichos desequilibrios y las estrategias adoptadas para luchar contra el fenómeno.

Concepção dos Coordenadores de Cursos de Licenciatura sobre os Indicadores de Qualidade do Sinaes

Ana Lúcia Cunha Duarte
Doutora
Universidade Estadual do Maranhão
anaduarte@professor.uema.br

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. O problema investigado foi qual a concepção dos coordenadores/gestores de cursos de licenciatura sobre os indicadores de qualidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com recorte no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Maranhão apresenta baixos indicadores de qualidade da educação básica e superior, necessitando de políticas de formação de professores, uma vez que tem aproximadamente 35 mil professores sem a formação adequada para nível de ensino que está lecionando (CENSO, 2021). O levantamento de dados foi a partir de entrevistas semiestruturada com quatro diretores dos cursos de licenciatura: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas; Pedagogia Licenciatura; Ciências Biológicas Licenciatura e Matemática Licenciatura, no Campus São Luís - MA, assim como entrevistas com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos; um membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e um participante da gestão da Pró-Reitoria de Graduação (PROG). Ao analisar as narrativas dos entrevistados, evidenciamos algumas concepções sobre qualidade que ainda merecem um debate mais aprofundado com mais conhecimento dos relatórios e da própria política de avaliação. O Enade é componente obrigatório para os estudantes concluintes dos cursos de graduação, com realização trienal, ocorre por meio de quatro instrumentos: a prova, o questionário do estudante, o questionário de percepção de prova e o questionário do coordenador de curso. A nota do Enade varia de 1 a 5, e aqueles cursos que não atendem os critérios para o Enade ficam sem conceito (S/C).

Palavras-chave: Cursos de Licenciatura. Indicadores de Qualidade. SINAES

Da fronteira do capital à fronteira abissal na Amazônia: Conflitos geoepestêmicos frente à expansão do agronegócio na terra indígena Munduruku e no assentamento Inca Corta Corda em Santarém, Pará, Brasil

Rafael Zilio
Doutor
Universidade Federal do Oeste do Pará
rafael.zilio@yahoo.com.br

Joice de Almeida Lima
Estudante de graduação
Universidade Federal do Oeste do Pará
joice.belte@gmail.com

A comunicação abordará o que chamamos de conflitos geoepestêmicos envolvendo o avanço do agronegócio da soja ao longo da Rodovia PA-370 no município de Santarém, estado do Pará, Amazônia brasileira. Focaremos em dois casos de resistência ao uso e ocupação da terra pela monocultura sojeira: a Terra Indígena (TI) Munduruku Planalto e o assentamento Corta Corda, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Nosso intuito é demonstrar como a organização espacial de grupos indígenas e camponeses são antagônicas ao projeto do agronegócio na compreensão da Amazônia enquanto fronteira abissal (ZILIO, 2021).

A fronteira abissal advém do que Santos (2009) chamou de pensamento abissal, uma expressão fundamental da constituição do sistema-mundo e remete ao pensamento moderno baseado no imaginário que separa brutalmente metrópoles de colônias. Nesse sentido, em espaços onde vemos a imposição de saberes e racionalidades alienígenas pela expansão geográfica do capital sobre territorialidades de povos de base territorial comunitária, como indígenas e camponeses, a fronteira do capital é também fronteira abissal, uma expressão espacial do pensamento (e da práxis) abissal que marginaliza e mesmo extermina diversas epistemes no âmbito de conflitos geoepestêmicos (ZILIO, 2022).

Exemplos de conflitos geoepestêmicos diante da fronteira abissal são a TI Munduruku Planalto e o assentamento INCRA Corta Corda. A Terra Indígena é um território não reconhecido nem demarcado pelo Estado brasileiro e que gradualmente têm sido invadida por produtores de soja, de modo que parte das aldeias que formam tal território encontram-se “encurraladas” pela monocultura. Já o assentamento Corta Corda foi implantado em 1997 abrigando inicialmente quase 300 famílias beneficiadas pela Reforma Agrária, com capacidade para atender até 486 famílias, produzindo alimentos diversificados que abastecem Santarém e arredores, ao passo que a soja destina-se quase que totalmente à exportação.

Painel 10.

Arte, cultura e leituras do território

A toponímia indígena da Paraíba: significado, persistência e mudança dos nomes das sedes de município

Inocencio de Oliveira Borges Neto
Doutorando
Universidade Federal do Paraná
iobngpb@gmail.com

Rui Jacinto
Professor
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do
Território e Centro de Estudos Ibéricos
rjacintomm@gmail.com

Dirce Maria Antunes Suertegaray
Professor
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade
Federal da Paraíba
dircesuerte@gmail.com

Amanda Borges Pereira
Professor
Universidade Federal do Piauí (UFPI-BR)
amanda29pereira98@gmail.com

A urbanização das cidades brasileiras está passando por transformações significativas devido ao capitalismo rentista, que está produzindo um espaço urbano cada vez mais financeirizado e desigual. Nesse contexto, nosso objetivo principal é analisar a produção do espaço urbano de São José de Ribamar, um município da Ilha do Maranhão, e suas recentes dinâmicas de expansão urbana impulsionadas por agentes imobiliários em áreas periurbanas. Nosso estudo buscou compreender como as legislações urbanísticas de municípios inseridos em áreas conturbadas são moldadas e direcionadas para atender aos empreendimentos imobiliários especulativos. Isso está associado a um planejamento estratégico que resulta na expansão e valorização de determinadas áreas, enquanto outras sofrem com a falta de infraestrutura básica e passam por processos morosos de regularização fundiária. É importante destacar que a cidade passa a ser vista como uma mercadoria e, conseqüentemente, é especulada, gerando conflitos pela posse da terra e resultando em segregação socioespacial e exclusão de uma parcela da população que não tem condições de adquirir um lote ou uma moradia. Essa realidade se reflete em um espaço urbano fragmentado e seletivo, que agrava problemas sociais e ambientais, os quais são parte fundamental deste estudo.

Literatura, Cinema e Street Art como Poéticas da Cidade: paisagens, imagens e vivências urbanas ¹

Valéria Cristina Pereira da Silva
Universidade Federal de Goiás-UFG, Instituto de Estudos
Socioambientais - IESA e LAGICRIARTE: Laboratório de
Geografia, Imaginário, Criatividade e Arte; Grupo de Estudos
de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade – GEIPaT

Mozart de Sá Tavares Júnior
Universidade Federal de Goiás - UFG, Instituto de Estudos
Socioambientais IESA e ao LAGICRIARTE: Laboratório de
Geografia, Imaginário, Criatividade e Arte; Grupo de Estudos
de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade – GEIPaT

Rui Jacinto
Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do
Território (CEGOT) Universidade de Coimbra;
Centro de Estudos Ibéricos (CEI)

A metrópole contemporânea é o local da cultura e, portanto, o lugar da arte e expressa-se em sua ampla diversidade e atualidade, lugar no qual as mais diversas manifestações e produtos artístico-culturais convergem e traduzem-se em imagens que tanto projetam a urbe como passam a integrar a sua vivência, o seu imaginário e sua economia cultural como uma nova forma política. As artes, em sua multiplicidade, que a cidade permite, projeta e favorece impactam o modo de vida urbano. Por exemplo a literatura, o cinema, as manifestações da street art transformam lugares e paisagens e tornam-se importantes para compreender tanto a imagem da cidade, como o vivido. Essas são manifestações artísticas que alteram lugares e modos de ser, assim como o sentido dos espaços. Historicamente o romance impactou a cidade e as pessoas que nela viviam passaram a se projetar nos romances, isso fez com que tanto o “ser urbano” como a cidade fossem ontologicamente imaginários, depois o cinema intensificou esse papel. As imagens da cidade passaram a figurar no cinema, projetando esteticamente um modo de vida, modelando gostos e desejos e o próprio mundo urbano fez-se cinema, a salas de projeção encheram-se nas grandes cidades, assim como a própria linguagem cinematográfica presente no vídeo, na TV, e atualmente na internet e em outras mídias fazem parte da multiplicidade de imagens vividas que acionam os sujeitos na dimensão da urbe. A linguagem do cinema criou de modo ontológico uma conexão com a literatura e esses mundos narrativos traduzem-se na grande cidade, em suas várias formas e manifestações como continente de imagens e narrativas da metrópole que interferem e impactam no mundo vivido, nos modos de pensar e agir, nos sonhos, nos desejos de consumo, projetando também idealizações das maneiras de ser no mundo. A street art, por sua vez, redesenha o sentido do urbano e o potencializa, pois todas essas artes, a literatura, o cinema, são urbanas por excelência e fruto do desenvolvimento urbano, mas é a street art que recebe o nome de arte urbana, pois, ao fazer de sua expressão a própria paisagem urbana, o seu sentido se confunde com a imagem da cidade. E é neste ponto que tais artes convergem, pois todas elas elaboram a imagem urbana e criam o seu o imaginário e desse modo, esta proposta é pensar o cinema, a literatura e a street art em conexão com as formas de imaginação, imagem e imaginário que modulam o vivido no mundo urbano e compõem a metrópole.

¹ Texto advindo da pesquisa de pós-doutorado à Sorbonne Université – CRIMIC - Centre de Recherches Interdisciplinaire Sur Les Mondes Ibéro-Américains Contemporains e a partir do projeto de internacionalização sob o título: A cidade de todas as artes: a metrópole como local de cultura com o apoio do CNPq

A própria forma narrativa, por meio de imagens visuais e literárias, detém sentidos fenomenológicos que tais artes incorporaram e figuram como um campo de experimentação e descoberta que contém o imaginário da cidade e não cessa de se atualizar a partir da recepção, do significado sociocultural que assumem. As obras de cultura não consistem apenas em entretenimento, elas são formas de pensamentos, de sonhos, de aspirações, de ações, de políticas culturais. Desse modo, no campo teórico da abordagem trabalhamos com a fenomenologia, a semiótica, a hermenêutica em quadros teóricos convergentes com as linhas a partir das afinidades múltiplas da presente equipe. Do ponto de vista procedimental, nos apresentaremos um rol de obras selecionadas, compostas de *street art*, literárias e filmográficas e a partir de instrumentos qualitativos para pensar a cidade, apresentaremos recortes em estudos de casos como Goiânia, São Luís, Coimbra e Paris, correlacionadas a partir dos nossos estudos em busca de convergência, embora, não se trate de comparação entre esses espaços, mas compreensão da dinamicidade das artes na conformação de diferentes centros metropolitanos em relação ao vivido dessas cidades.

Na França, em Paris, uma capital de tantas artes e também do cinema, quantos lá vão especialmente para viver o cenário de um filme, caminhar por imagens urbanas em meio a tantos célebres lugares, em imagens que nos esperam nas calçadas, nas praças, nas fachadas dos edifícios através das artes que vão legendando tais espaços, obras que são imagens e se transformam nos sentidos da cidade através de sentimentos, de saberes, de e fazem dos espaços, lugares com os quais as pessoas sonham e desejam, como também lugares que vão, paulatinamente, incorporando uma espectro de valores. O fato é que a arte transforma e impulsiona as cidades com sua força atrativa e política e o que elas movimentam ainda não se constitui-se num tema amplamente explorado. A cidade é hoje uma imagem, um documento, um livro, um quadro, um filme e também um modo de se alcançar o vivido de forma singular.

Em São Luís, capital do Maranhão, uma cidade em que por muitos anos ficou conhecida pelo epíteto de “Atenas Brasileira”, devido a tantos intelectuais, poetas e romancistas que escreveram, viveram e colocaram em prosa e poesia a cidade, a arte é vista e reconhecida em diversos cantos de São Luís. São Luís que é patrimônio histórico e cultural sob o selo da UNESCO teve entre seus inúmeros filhos poetas alguns nomes de reconhecimento tanto nacional como internacional, dentre eles Gonçalves Dias – o poeta da primeira geração do romantismo –, Sousândrade – este já vinculado a terceira geração do romantismo e Ferreira Gullar – poeta em que não se limita ou se encaixa em correntes devido a sua liberdade poética, mas que foi um dos fundadores no Brasil do neoconcretismo na década de 1950. Em nossa pesquisa Gullar tem lugar de destaque. Um dos traços fundamentais da poesia do maranhense Gullar é sempre retornar à sua terra, a São Luís de sua infância e adolescência. Uma característica singular da ideia de identificação com o espaço é justamente trazê-lo consigo, carregá-lo por onde for, ou seja, o espaço não sai do seu corpo, da sua memória, da sua vida. O poeta, em exílio na Argentina entre os anos de 1974 e 1977, concebe uma das grandes maravilhas da poesia brasileira: Poema sujo. Trata-se de um longo poema, no qual o poeta rememora a São Luís dos anos de 1940 que ainda resiste em permanecer na sua memória. A cidade no poema é representada como um amálgama de tudo que a melhor define: o cotidiano, o povo, ruas, avenidas, casas, a política, a miséria, a desordem, odores e sabores, e sem dúvidas, a particularidade das belezas e encantos da cidade de São Luís, então são memórias, (re)criações e imaginações vinculadas ao que ele experienciou na cidade. Este é um ponto importante porque a experiência do homem na cidade é levada ao cinema, às ruas com a *street art* e também aos livros de poesia, como forma de buscar as coisas em si mesma, possibilitando uma convergência entre arte e cidade, como mais uma forma de ser e estar em geografia direta com a terra.

O grafite e seus diálogos na paisagem urbana: o bairro Quinta do Mocho (Lisboa)

Tatiana Aparecida Moreira
Doutora

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória
moreira.tatyana@gmail.com

Fatima Velez de Castro
Professora
Universidade de Coimbra

O grafite está presente e integra a paisagem de muitas cidades, seja em viadutos, muros, edifícios, entre outros locais. Assim, o grafite se constitui e é constituído pelos diálogos que os grafiteiros fazem com os ambientes em que estão inseridos. Desse modo, este trabalho, a partir do viés teórico e metodológico do Círculo de Bakhtin (2016, 2017, 2019, 2021) sobre dialogismo e atitude responsivo-ativa e de Brait (2009, 2011, 2013) sobre verbo-visualidade, além das contribuições de Velez de Castro (2021) sobre grafiteagem na Universidade de Coimbra e de Lima e Jacinto (2022) sobre paisagens urbanas e grafites, no Rio de Janeiro e em Coimbra, visa analisar o projeto discursivo “Visita guiada à Quinta do Mocho” e os desdobramentos possíveis em novos projetos discursivos, a partir do nosso olhar, enquanto contempladores (BAKHTIN, 2003). Dessa maneira, usamos como referência a visita guiada realizada em março de 2023, na Quinta do Mocho, em Lisboa, em que há diferentes grafites expostos nos edifícios do bairro. A Quinta do Mocho é um dos bairros com maior quantidade de grafites, na Europa, e que conta com visita guiada que ajuda a alargar o entendimento do visitante sobre esse tipo de arte urbana, além de outras informações que são repassadas, durante o percurso, sobre os grafites e os artistas que os fizeram. Evidenciaremos, por fim, em que medida, essas imagens que retratavam pessoas, animais, situações cotidianas, entre outros, dialogam com o bairro e/ou podem se constituir como territórios outros dentro de um mesmo local, produzindo, assim, novos projetos discursivos multiterritoriais.

Núcleo de Fotografia da UTFPR: Iniciativas fotográficas sobre sustentabilidade

Elisangela Lobo Schirigatti
Doutora
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
elisangelal@professores.utfpr.edu.br

O Núcleo de Fotografia é um projeto de extensão atrelado às disciplinas de fotografia dos cursos de Bacharelado em Design e de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento de Desenho Industrial (DADIN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), situada na cidade de Curitiba/Paraná/Brasil. O Núcleo foi criado em março de 2021 e visa: Encorajar a prática fotográfica com a promoção de desafios e a difusão das técnicas fotográficas; Aprimorar o ensino de fotografia, elaborando e disponibilizando Recursos Educacionais Abertos (REA) de qualidade; Realizar e apoiar eventos técnicos-científicos e culturais na área de fotografia; Desenvolver estudos, incentivar reflexões e a produção de conteúdos históricos, técnicos e estéticos de fotografia; e Divulgar a produção artística dos integrantes, por meio da organização de livros e exposições fotográficas. O público alvo é bem diverso, incluindo estudantes, professores, colaboradores e comunidade externa, sendo a comunicação dos conteúdos idealizada para o público jovem e adulto, iniciante na área de fotografia. Considerando que a fotografia é um importante recurso para a comunicação e expressão artística, as iniciativas propostas objetivam encorajar as manifestações culturais dessa natureza estimulando o diálogo, a ajuda mútua e a troca de experiência. Importante ressaltar que as diversas temáticas são ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando as questões prioritárias da sociedade atual, como saúde e o desperdício de alimentos. Dentre as iniciativas já realizadas, pode-se citar a Repentina Fotográfica Virtual, que é um desafio prático semanal; os Prelúdios Fotográficos, que concentra o acervo produtivo em um e-book; a Exposição Empatia, que aborda a doença de Parkinson; O Projeto Fotográfico Aberto, que é um evento de diálogo com os integrantes internacionais da Slow Food e a produção fotográfica sobre o desperdício de alimentos; o Projeto Onde é?, uma proposta que trata sobre fotografia abstrata; e o Movimento Sustentável, um desafio de captação em comemoração na Semana por la Sostenibilidad Iberoamérica.

Devoção franciscana no Ceará e sua inserção como patrimônio imaterial brasileiro

Odilon Monteiro da Silva Neto
Mestre
IFCE/UFC
odilonnetosilva@gmail.com

Eustogio Wanderley Correia Dantas
Doutor
IFCE/UFC
ewcdantas@gmail.com

As discussões sobre patrimônio imaterial no Brasil remontam ao início do século XX. Quando da criação do SPHAN, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que depois se tornaria IPHAN (Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Brasileiro). Já havia a perspectiva de valorização dos elementos que caracterizariam os bens patrimoniais de caráter imaterial do país. As experiências da vida política ao qual passou a sociedade brasileira, projetou para que muito do que se havia pensando anteriormente fosse postergado. Foi no quadro da chamada “redemocratização brasileira”, que foram retomadas as discussões em torno dos elementos a serem elegidos como bens da chamada cultura imaterial. No arcabouço legal foram considerados quatro tipologias: Saberes, celebrações, lugares e formas de expressão. Nesse novo quadro, passamos a considerar inúmeras manifestações seculares, tidas como tradicionais, mas que não contavam com o reconhecimento o que implica na dificuldade de suas promoções. Em Canindé, cidade próxima da capital Fortaleza, Estado do Ceará, localizada no nordeste brasileiro, a devoção a São Francisco, ocorre há mais de dois séculos. A módica capela, configurada em Santuário e depois elevada a Basílica, tornou o Ceará um espaço referencial de devoção franciscana, sendo comparada a experiência de Assis, a principal delas. Tida como a segunda maior do mundo, Canindé, reúne elementos potenciais da devoção ao seráfico, que a podem conferir, no rol das formas de expressão, assim como temas a experiência de Santo Antônio em Barbalha, no Cariri cearense, como na perspectiva dos lugares, dado a relevância do Santuário de São Francisco, suscitado em Canindé.

D. Joana de Áustria, La Princesa: as influências culturais entre as Cortes Ibéricas e a evolução da forma de representação régia feminina durante o século XVI

Pedro M. Tavares
Doutor
pedro.manuel.tavares@sapo.pt

Fernando A. B. Pereira

CHAIA

Em 1539, a morte da Imperatriz Isabel de Portugal implodiu o frágil equilíbrio entre a facção castelhana e a portuguesa na corte espanhola. A consequente conversão de São Francisco de Borja garantiu durante dois séculos o prestígio da Companhia de Jesus, a princípio na Casa de Avis e posteriormente na Casa de Habsburgo, tornando a Ordem num fenómeno global.

Após as exéquias da Imperatriz foi criada a Casa de las Infantas em Arévalo, onde D. Joana de Áustria (1535-1573), a filha mais nova da Imperatriz, foi educada pelo círculo cortesão português desde os quatro anos de idade até partir para Lisboa aos dezassete. Aos oito anos foi prometida ao primo, o herdeiro da coroa portuguesa, intensificando a troca de correspondência e de prendas com a Rainha de Portugal, D. Catarina de Áustria (1507-1578).

A morte da Princesa Maria Manuela e a adição do Infante Carlos à Casa de las Infantas aumentaram a sua herança, sendo que a Rainha Catarina passou a enviar com regularidade doces, acessórios, retratos, objetos exóticos e animais, enviados de diversos portos do império português (Gabaldón 2017, 11-12). Estas prendas, que causaram espanto em Arévalo, não prepararam a futura Princesa de Portugal para a realidade da cosmopolita cidade de Lisboa, em particular na residência oficial dos reis, o Paço da Ribeira.

Apesar de permanecer apenas dois anos no Reino de Portugal, o sofrimento, o exemplo das antepassadas e a evidente orientação espiritual de São Francisco de Borja e secreta do papado, fizeram com que encetasse uma campanha político-religiosa durante a regência em Espanha. D. Joana partiu como uma jovem e tímida infanta e regressou com uma presença de Estado descrita por diversos diplomatas como uma visão de virilidade, apesar da sua beleza.

A partir da cultura material, descrita nos inventários de D. Joana de Áustria, apresentamos a singular forma de representação que a tornou exemplo de governação para as Mulheres Habsburgo da Península Ibérica.

Bibliografia citada:

Gabaldón, Almudena Pérez de Tudela. 2017. Los inventarios de Doña Juana de Austria, princesa de Portugal (1535-1573). Universidad de Jaén.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=707292>.

Painel I I.

Cidade e dinâmicas do espaço urbano (2)

Movimentos Populares Urbano e o Direito à Cidade

Arlete Moysés Rodrigues
Livre Docente
Universidade Estadual de Campinas UNICAMP e
Universidade Federal da Paraíba
moysesarlete@gmail.com

O Direito à Cidade, em qualquer escala, implica uma perspectiva civilizatória na dimensão de vida de sujeitos coletivos em suas territorialidades. Tal direito adquiriu uma importância maior no século XXI, não só porque a grande maioria das pessoas mora em cidades, mas também porque a cidade é tida como o projeto de civilidade, de progresso (real ou imaginário). O horizonte do possível é indispensável para que a sociedade avance, para a conquista de direitos, de viver em condições adequadas.

Com essa perspectiva, os movimentos populares urbanos realizaram, em 2022, a 1ª Conferência Popular pelo Direito à Cidade da qual participaram mais de 600 entidades. Foram realizados 232 eventos que resultaram em propostas distribuídas em 16 eixos temáticos, num processo semelhante ao organizado pelo Ministério das Cidades desde quando foi instituído o Conselho das Cidades em 2003 que, porém, foi extinto em 2019. Apesar de formato semelhante ampliaram-se os temas e os grupos participantes para “convergir anseios, esperanças e lutas pelo Direito à Cidade – entendido como o direito de construir uma nova cidade, uma nova sociedade, com novas formas de relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. (Conferência Popular pelo Direito à Cidade. 2022, p3).

A moradia ocupa um dos centros das proposições, mas o Direito à Cidade é tem a perspectiva de uma sociedade sem desigualdades sociais e espaciais mostrando, assim, um entendimento da complexidade da vida nas cidades. A favela e a periferia têm centralidade nas propostas, assim como a “regularização fundiária plena na perspectiva de implementar um processo de conquista efetiva do direito de morar” (idem p.15). Destaca-se, na Conferência, que o Estado capitalista precisa garantir que o Direito à Moradia prevaleça em relação à propriedade privada (ibidem, p 37). O Direito à Cidade tem inúmeras perspectivas advindas da vida cotidiana.

O objetivo é destacar o processo e as propostas da Conferência na perspectiva de os geógrafos participarem da construção da utopia pelo direito à cidade junto com os movimentos populares.

Fonte: Conferência Popular pelo Direito à Cidade. Plataforma de Lutas pelo direito à Cidade. São Paulo, 2022, Disponível em: <https://www.confpopdireitoacidade.com.br/>. Acesso em: set. 2022. Grifos nossos.

Dinâmica imobiliária em São José de Ribamar-MA: produção do espaço urbano e estratégias dos agentes imobiliários

Tiago Silva Moreira
Mestrado
UFC/Instituto Federal do Maranhão
tiago.smoreira01@gmail.com

A urbanização das cidades brasileiras está passando por transformações significativas devido ao capitalismo rentista, que está produzindo um espaço urbano cada vez mais financeirizado e desigual. Nesse contexto, nosso objetivo principal é analisar a produção do espaço urbano de São José de Ribamar, um município da Ilha do Maranhão, e suas recentes dinâmicas de expansão urbana impulsionadas por agentes imobiliários em áreas periurbanas. Nosso estudo buscou compreender como as legislações urbanísticas de municípios inseridos em áreas conturbadas são moldadas e direcionadas para atender aos empreendimentos imobiliários especulativos. Isso está associado a um planejamento estratégico que resulta na expansão e valorização de determinadas áreas, enquanto outras sofrem com a falta de infraestrutura básica e passam por processos morosos de regularização fundiária. É importante destacar que a cidade passa a ser vista como uma mercadoria e, conseqüentemente, é especulada, gerando conflitos pela posse da terra e resultando em segregação socioespacial e exclusão de uma parcela da população que não tem condições de adquirir um lote ou uma moradia. Essa realidade se reflete em um espaço urbano fragmentado e seletivo, que agrava problemas sociais e ambientais, os quais são parte fundamental deste estudo.

A (IN) sustentável leveza de viver na Comunidade Vila Dois Rios – Ilha Grande – Angra dos Reis- RJ: territórios e/ou territorialidades?

Carla Taciane Figueiredo
carla.figueiredo@delmiro.ufal.br

Sergiana Santos
sergianasantos1010@gmail.com

Ricardo Silva
ricardosilva.ufal@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas

Analisar a Vila Dois Rios, Angra dos Reis- RJ onde localiza-se o Ecomuseu Ilha Grande requer interdisciplinaridade. Compreender a complexidade geográfica no acesso, a configuração sociohistórica, socioambiental, antropológica enquanto realidade empírica de estudos abordagem é multirreferencial. Como a comunidade do entorno do ECOMIG percebe a instituição? Quais os conflitos socioambientais presentes na Vila Dois Rios, Ilha Grande – Rio de Janeiro induz especificamente em analisar a representação do ECOMIG para comunidade da Vila Dois Rios. Identificar demandas comunitárias, compreender a perspectiva teórica da sustentabilidade, contradições socioeconômicas, e políticas vivenciadas pela comunidade da Vila Dois Rios. Os princípios heurísticos foram método histórico dialético e etnográfico, observação participante etnográfica durante os meses 01, 02, 03/ 2023, revisão sistemática RUSEN, (2007), classificação das fontes, História oral como técnica, Freitas (2006) e a entrevista semiestruturada, permitiu os agentes sociais residentes da Vila Dois Rios, explicitar as principais dificuldades e o insustentável cotidiano. A análise dos dados realizou-se a partir da análise do conteúdo Laurence Bardin (1977). O fio condutor teórico sobre sustentabilidade Sachs (2010), reflexão das contradições socioeconômicas, na comunidade da Vila Dois Rios, foram compreendidas com método histórico dialético, conforme Coelho (2010), e concepções de Territórios HAESBAERT (1994). A abordagem dialética na análise das relações contraditórias entre os princípios da sustentabilidade versus as condições sócioeconômicas, vivenciadas pela comunidade Vila Dois Rios, permitiram identificar ações do sujeito, que na reciprocidade, constituem a singularidade do acontecimento (sobreviver) ou mesmo do objeto de estudo. Os residentes da Vila Dois Rios, sobrevivem em contradições explícitas e implícitas, condições precárias de (infraestrutura, oferta de serviços, relação trabalho, conflitos socioambientais,). Inqueriram uma investigação das relações estruturais, permitindo caracterizar as relações de trabalho, constatou-se que a convivência com ECOMUSEU é relativamente pacífica, enquanto o CEADES, conflituosa. Investigar as condições de trabalho existentes na comunidade Vila Dois Rios enquanto fenômeno histórico pressupôs enxergar essa categoria conceitual e sua função analítica diante do acontecimento histórico de institucionalização do CEADES e posterior ECOMIG, fato que originou um conflito territorial.

Temporalidades urbanas em Alcântara - MA

Grete Soares Pflueger
Doutora
PPDSR -Universidade Estadual do Maranhão
grete@uema.br

Antiga aldeia Tapuitapera e segunda cidade em importância histórica do estado do Maranhão, depois da capital São Luís, Alcântara foi a sede da aristocracia rural agroexportadora de algodão no século XVIII, período do apogeu social e econômico. Após a abolição dos escravos e com a mudança dos mercados de algodão, Alcântara entrou em colapso e passou o século XX como uma cidade morta. Desde seu tombamento em 1948, a cidade de Alcântara foi objeto de vários planos e diagnósticos. Consultores da Unesco e do Iphan apontavam a fragilidade do tecido urbano em ruínas com a desconexão da cidade das redes regionais e globais e indicavam que a preservação da cidade histórica estava intrinsecamente ligada à recuperação de sua economia e da vitalidade social perdidas no seu longo processo de decadência econômico-social e urbana sofrida desde o final do século XIX. Após o tombamento, em 1950 houve a implantação de um presídio na cidade, e o isolamento gerado pela exclusão e pelos problemas decorrentes da decadência e obsolescência econômica a levaram quase à morte. Resiliente, ela resistiu e foi reconectada à rede global de forma brusca com a implantação do Centro de Lançamento de Foguetes de Alcântara (CLA) em 1980. Tal empreendimento significou para essa comunidade um desafio e uma oportunidade. Oportunidade de conexão da cidade à rede global e desafio do enfrentamento entre o local e o global, entre o urbano e o rural, com a comunidade despreparada tecnicamente para se inserir no projeto e nos desafios da era espacial.

Painel 12.

Sociedade e território (2)

A temática selecionada centra-se na reflexão sobre a evolução e dinâmica do conceito fronteira, tendo em vista a projeção de uma pesquisa relativa à porosidade da fronteira continental entre Moçambique e Tanzânia. O interesse por esta pesquisa surge na tentativa de encontrar uma fundamentação inerente ao significado das fronteiras no contexto da globalização assim como a sua relevância diante das novas dinâmicas que tendem a minimizar a pertinência das fronteiras físicas. Este estudo é suportado pela contextualização do conceito fronteira, com incidência para a génese, a evolução, a tipologia e a sua relação com a geopolítica por forma a encontrar o respectivo enquadramento teórico. A percepção pormenorizada das fronteiras é considerada como indispensável na assimilação dos problemas específicos de cada território, na produção de analogias e na identificação dos desafios que se impõem na gestão das fronteiras, com destaque para os países em vias de desenvolvimento. Entende-se que com uma pesquisa assertiva em torno de temáticas como vulnerabilidade fronteiriça, a dinâmica das zonas fronteiriças, os movimentos migratórios e os conflitos fronteiriços, irá contribuir para a identificação dos desafios das zonas limítrofes em particular em países demarcados por limites fronteiriços imaginários.

Cooperação transfronteiriça e despovoamento: instrumentos inovadores para uma verdadeira integração territorial

Pilar Talavera Cordero
Investigadora
Universidad de Salamanca
pilartalavera5@usal.es

José Luis Domínguez Álvarez
Investigador
Universidad de Salamanca
jldoal@usal.es

A forma como as fronteiras são concebidas alterou-se com a globalização e, sobretudo, com a consolidação da União Europeia. Passámos de fronteiras que configuravam os Estados como contentores de poder sob diferentes perspectivas (segurança, economia e cultura) para barreiras físicas que se esbateram, mas que permanecem na dinâmica destes territórios.

A União Europeia tem desenvolvido acções positivas que têm melhorado a situação das fronteiras. No entanto, os territórios fronteiriços caracterizam-se actualmente por um tecido económico desestruturado e pouco diversificado, pela falta de infra-estruturas e de serviços básicos e pela falta de integração nos aspectos culturais. Esta situação levou a um declínio demográfico; no caso da fronteira de Castilla y León, a população passou de 210 419 habitantes em 1950 para 72 192 habitantes em 2015, o que representa uma perda de 65,41% da população. Isto resulta numa baixa densidade demográfica de cerca de 7 habitantes por km², com territórios em grave risco de despovoamento, uma vez que têm menos de 8 habitantes por km².

Neste sentido, propomos um instrumento inovador: os investimentos territoriais integrados (ITI) como uma ferramenta fundamental não só para a integração económica e social, mas também para a integração jurídica. Muitos estudos apontam para a necessidade de criar um sistema normativo próprio para conseguir uma verdadeira coesão no espaço transfronteiriço.

Qual o rei para o atual tabuleiro de xadrez: democracia e um paradoxo para as contradições

Francisco José Araujo
Doutor
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
franciscoearaujo@gmail.com

Este trabalho discute criticamente os processos de contestação política iniciados em junho de 2013 no Brasil e os ataques de depredação ocorridos em Brasília, em 08 de janeiro de 2023, tendo como alvo as sedes dos três poderes do Estado Brasileiro, com o objetivo de promover um golpe de Estado e a quebra da ordem institucional democrática. Para tanto, esses acontecimentos serão abordados a partir de uma perspectiva crítica, processual e histórica sinalizando para as inter-relações entre o contexto nacional e o global. Sendo que o cenário global é tomado pela ótica das múltiplas e permanentes crises, a falência do consenso de Washington e o declínio da Nova Ordem Mundial estabelecida com a Queda do Muro de Berlim, em 1989. Quanto ao contexto brasileiro, será feita uma análise e uma crítica por dentro da “crítica” dos novos atores e as motivações dos protestos e depredações ocorridos na última década, observando concomitante crescimento do extremismo, da radicalização e do fundamentalismo na sociedade brasileira e suas possíveis ligações com organizações estrangeiras. Fenômeno esse que tem envolvido partidos políticos, associações de categoria profissional e vertentes religiosas na produção de tensionamento agudo sobre o espaço da política e das suas instituições através de uma agressiva polarização e cisão social, que tem comprometido a vida política e a coexistência pluralista democrática.

Palavras-chave: Política, Democracia, Múltiplas Crises.



cei
Centro de Estudos Ibéricos
20 años

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS

Rua Soeiro Viegas, n.º8 | 6300-758 Guarda (Portugal) | (+351) 271 220 212 / 271 232 200 | cei@cei.pt

www.cei.pt |  [centrodeestudosibericos](https://www.facebook.com/centrodeestudosibericos) |  [ceibericos](https://www.instagram.com/ceibericos)
